

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PERFIL PROFISSIONAL DE INSTRUTORES DO MÉTODO PILATES
NAS CIDADES DE CORUMBÁ E LADÁRIO MS**

ALINY DIENIFER ANTUNES DOS SANTOS MACEDO

**CORUMBÁ
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PERFIL PROFISSIONAL DE INSTRUTORES DO MÉTODO PILATES
NAS CIDADES DE CORUMBÁ E LADÁRIO MS**

Monografia apresentada por ALINY DIENIFER ANTUNES DOS SANTOS MACEDO, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador:
CEZAR BARBOSA SANTOLIN

CORUMBÁ
2019

ALINY DIENIFER ANTUNES DOS SANTOS MACEDO

**PERFIL PROFISSIONAL DE INSTRUTORES DO MÉTODO PILATES NAS
CIDADES DE CORUMBÁ E LADÁRIO MS**

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Cezar Barbosa Santolin
(Orientador) – UFMS/CPAN**

Prof.^a. Dr.^a. Mariana Biagi Batista – UFMS/CPAN

**Esp. Cibeles Denise Kaizer
(Co-orientadora) – Vivaz Pilates - Corumbá (MS)**

Data da Aprovação

Dedico aos meus pais Valdomiro dos Santos e Cenir Antunes Martins dos Santos, ao meu esposo Glálber Santos Macedo que sempre lutaram para o meu bem e fizeram o que podiam para que eu chegasse até aqui, principalmente me incentivando a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a ti Deus, por me proporcionar forças para chegar até aqui. "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13).

Aos meus pais, amigos, companheiros e confidentes que hoje sorriem orgulhosos ou choram emocionados, que nem mesmo a distância impediu de serem presentes em toda minha caminhada, que estão sempre segurando minha mão, me orientando e me guiando em orações, incentivando a prosseguir nessa jornada e mostrando que o percurso pode ser seguido sem medo, seja qual for o obstáculo. Minha eterna gratidão vai além dos meus sentimentos. Sem vocês, eu nada seria.

Ao meu esposo, que acima de tudo é meu companheiro de todas as horas, meu parceiro, meu porto seguro, onde sei que posso ancorar que terei todo apoio necessário. Esse que no caminhar desses anos esteve comigo, enfrentando todas as barreiras para que esse dia chegasse. Os últimos meses não foram fáceis, mas Deus nos deu forças e nos sustentou até aqui. "Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo". (João 16:33). Obrigado Glálber, por todo amor e cumplicidade, te amo.

A toda minha família e amigos que estiveram em orações e me apoiaram nesses quatro anos distantes, foram muitas lutas, muitas mensagens de carinho e agradecimento a cada um de vocês por fazerem parte da minha história de alguma maneira.

Agradeço ao meu orientador Cezar Barbosa Santolin, o qual já estava escolhido bem antes do que ele imaginava. Professor que me apresentou ao Método Pilates, em que logo a primeira vista fiquei encantada e decidi que meu projeto de conclusão seria relacionado ao tema. Obrigada professor por ter aceitado sem pestanejar, mesmo com toda correria se dispôs a dedicar sua atenção e disponibilidade em me orientar, não somente sobre questões do TCC, mas também com a vida acadêmica e pessoal. Muito obrigada por todos os conselhos, por fazer parte da minha trajetória, os quais jamais serão esquecidos.

Agradeço também a professora Renata Teixeira, por toda atenção e carinho que manifestou a mim nesses quatro anos de curso. Impossível deixar esse momento em branco, sem mencionar a importância de cada mensagem de apoio, seja ela através das redes sociais ou pessoalmente, cada palavra que dissemos são soltas ao ar, cabe a nós dar sentido a elas ou não. Tenha certeza de que todas serviram muito e acredito que servirão por todos os anos da minha vida. Muito obrigada por cada gesto de carinho.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, obrigada por todos os conhecimentos, ensinamentos e experiências compartilhadas. Obrigado por me fazerem sonhar, sentir melhor, crescer, rir, acreditar, querer mudar, ir em frente, compartilhar. Obrigado por me ensinarem a acreditar que meu sonho é possível. Obrigado pelas alegrias das vitórias e o aprendizado nas derrotas; por todas as lágrimas derramadas que me fizeram crescer, não somente no âmbito acadêmico, mas também como pessoa. Aos meus eternos professores “Micheli Ghiggi, Renata Teixeira, Edinéia Ribeiro, Hellen Marques, Solange Gattass, Mariana Biagi, Silvia Baruki, Rogério Zaim, Fabiano Santos, Carlo Golin, João Gilberto, Cezar Santolin” muito obrigada por TUDO!

Agradeço a todos os instrutores do Método Pilates das cidades de Corumbá e Ladário MS que cederam um pouquinho de seu tempo permitindo assim a realização dessa pesquisa, a participação de todos vocês foi de suma importância para a este estudo. Gratidão a todos.

A Minha turma, a melhor turma da UFMS – Campus do Pantanal, esses que se tornaram minha segunda família, que me ensinaram literalmente que a união faz a força, nem que seja pela força do ódio. Unidos desde o início e que assim possamos permanecer para além dos muros da universidade. Eu amo todos vocês!

E Claro a minha querida Atlético Soberana, Associação Atlético de Educação Física - A.A.E.F. criada por Ranon Louran (presidente) com auxílio de Julian Márcio (vice-presidente), os quais me acolheram e me fizeram integrar a esta família maravilhosa e Soberana, na qual pude fortalecer laços de amizade e descobrir como ter amigos é importante. Apesar das responsabilidades das quais meu cargo exigia, a alegria

sempre permanecia mesmo nos momentos de desespero. A essa diretoria surreal, só tenho a expressar o quanto amo vocês e dizer que todos foram de suma importância nessa reta final, sem vocês esses dois últimos anos não seriam vencidos com a mesma força. Sejam Soberanos até o fim de nossas vidas.

Agradeço a algumas pessoas, em especial pelo apoio principalmente no último semestre, foram dias conturbados, mas vocês foram essenciais para que eu conseguisse seguir até o fim. Esses que puderam tirar um minuto do seu tempo para resolver alguma coisa por mim, quando eu não pude; esses que gastaram sua gasolina, seu passe de ônibus, que me deram carona quando precisei ou que me deram o que tinha de mais valioso para me ajudar de alguma maneira; e mais que especial a Alessandra Gonçalves, quem abriu as portas da sua casa, para me acolher, quando eu não tive onde ficar. Agradeço também a Ana Cláudia, pois esteve comigo sempre que consegui uma levantando a outra “literalmente” e incentivando a não desistir, essa garota incrível que mesmo com todos os seus problemas, tinha um minuto para ouvir ou meus. A vocês todo o meu amor e as bênçãos de Deus sobre cada um, amo todos e cada um sabe o seu valor em minha vida. “Quero chorar o teu choro. Quero sorrir teu sorriso. Valeu por você existir, amigo”. (A Amizade, banda Fundo de Quintal).

Chegar a este momento é uma vitória, um sonho que se torna realidade. Sua concretização só foi possível porque tive o apoio de muitas pessoas, que se fizeram importantes, diria essenciais nesta trajetória. Onde o caminhar em muitos momentos nos parece solitário e repleto de desafios, no entanto ao levantar o olhar no horizonte foi possível avistar uma luz que aqueceu e iluminou esta caminhada, que se fez repleta de momentos, descobertas, conhecimentos, novidades, experiências, novas amizades, construções e reconstruções do ser inacabado, que sonha com a utopia de um mundo melhor e mais humano.

“Por vezes, senti meu corpo fraquejar e Tu estendeste Tua mão e ergueste-me. Por vezes, senti minha alma se abater e Tu me deste coragem para prosseguir. Por vezes, senti meu espírito desvanecer e Tu enviaste o Teu próprio espírito para me consolar. Hoje, a vitória é minha... e a Ti, meu Deus, toda honra e toda glória, eternamente. Amém.”

*“Respirar é o primeiro e o último ato da vida”
(PILATES, 2011, p.125)*

RESUMO

O Método Pilates tem ganhado mais público nos últimos anos, diante disso vem aumentando o número de cursos, bem como os estabelecimentos que o oferecem. Porém, os estudos realizados em relação ao tema geralmente são voltados ao aspecto fisiológico dos exercícios e conta com baixo número de pesquisas sobre a formação e o perfil desses profissionais. Dessa forma surgem algumas questões com relação aos profissionais que atuam na área. Sendo assim esta pesquisa tem por objetivo descrever qual o perfil profissional de instrutores do Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS. Tratando-se de uma pesquisa descritiva de cunho quali-quantitativa e transversal. Foi utilizado o questionário de Ciesca (2011) com algumas alterações para adequações a proposta da pesquisa, no qual apresentou dezenove questões semiabertas, fechadas e estruturadas. A partir dessas foi possível identificar os estabelecimentos que oferecem serviços com o Método e descrever a formação dos profissionais que atuam na área. A amostra foi composta por dez instrutores, sendo que três foram excluídos devido ao não preenchimento do questionário, permanecendo um total de sete instrutores para a realização do estudo. Os dados foram analisados e tabulados com auxílio do programa Microsoft Office Excel apresentando análise de frequência relativa e absoluta. Os resultados mostraram que os profissionais pesquisados possuem um perfil típico básico para instrutores, visto que todos possuem as exigências mínimas prescritas pelas resoluções do CONFEF e COFFITO.

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Educação Física e Treinamento, Técnicas de Exercício e de Movimento, Exercícios Respiratórios.

ABSTRACT

The Pilates Method has gained more public in the last years, on this is increasing the number of classes, as well as the establishments that offer it. However, the studies performed in relation to the theme are generally focused on the physiological aspect of the exercises and count down number of research about the formation and the profile of these professionals. That way some questions emerged in relation to the professionals who work in the area. Therefore, this research aims to describe the professional profile of Pilates instructors in the cities of Corumbá and Ladário MS. This is a descriptive quali-quantitative and cross-sectional descriptive. The Ciesca questionnaire (2011) was used with some changes to fit the research proposal, in which it presented nineteen semi-open, closed and structured questions. From these it was possible to identify the establishments that offer services with the Method and describe the formation of the professionals who work in the area. The sample consisted of ten instructors, and three were excluded due to the non-completion of the questionnaire, with a total of seven instructors remaining to achievement the study. The data were analyzed and tabulated using the Microsoft Office Excel program, presenting relative and absolute frequency analysis. The results showed that the professionals studied have a typical basic profile for instructors, since all have the minimum requirements prescribed by the CONFEF and COFFITO resolutions.

Key words: Professional Training, Physical Education and Training, Exercise Movement Techniques, Breathing Exercises.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1.	Justificativa	10
1.2.	Problema	12
1.3.	OBJETIVOS	13
1.3.1.	Objetivo Geral:.....	13
1.3.2.	Objetivos Específicos:	13
2.	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1.	Método Pilates – O surgimento	14
2.2.	Método Pilates e seus profissionais	16
3.	METODOLOGIA.....	21
3.1.	Caracterização da Pesquisa.....	21
3.2.	População e Amostra	21
3.3.	Instrumento para coleta de dados	22
3.4.	Procedimentos para a coleta de dados	22
3.5.	Análise de dados	22
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5.	CONCLUSÕES	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES	53
	ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

O Método Pilates consiste em técnicas de exercícios físicos que auxiliam o fortalecimento muscular do corpo, trabalhando principalmente o abdômen; e também na melhora da flexibilidade e equilíbrio. O Método oferece exercícios de baixo impacto, utilizando poucas repetições, sendo indicado para tratamento e prevenção de enfermidades, proporcionando condicionamento físico e mental, combinando o exercício com o controle da respiração (SACCO et al, 2005).

Criado por Joseph Hubertus Pilates, o método vem se disseminando pelo mundo e no Brasil se destacando nos últimos anos. Diante disso o número de academias e estúdios que o oferecem tem crescido assim como a busca por profissionais que atuem nesse segmento.

O perfil profissional hoje é construído conforme a necessidade do mercado de trabalho, sendo assim moldável. Não há um perfil correto para atuar como profissional por meio do Método Pilates e a única exigência legal é que o profissional seja graduado em Educação Física ou Fisioterapia. Apesar disso, a atuação com o Método exige um conhecimento específico, que, inevitavelmente, precisará ser obtido através de algum processo de formação. Muitos cursos de especialização e pós-graduação em Pilates foram criados, entretanto a identificação, a quantificação e o perfil desses profissionais ainda são omissos.

Sendo assim, nessa pesquisa foi investigado o perfil dos profissionais que atuam com o Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS. Por meio dos dados obtidos pode-se descrever e mapear todas as informações, aumentando dessa maneira o aporte teórico da área.

1.1. Justificativa

O que impulsionou a idealização do tema foi a participação em um projeto durante a graduação, intitulado “*PilaTeen: Pilates para adolescentes na extensão universitária*”, no qual atuei como monitora; desde então me encantei com a prática e muitas questões a respeito foram surgindo. A fim de um preparo para o futuro, busquei contribuir com o crescimento da área por meio da elaboração dessa

pesquisa, visto que durante o levantamento sobre o tema foram encontradas poucas produções nacionais, sendo a maioria de língua estrangeira.

É possível deparar-se com várias obras propensas a mostrar o quão benéfico é à prática do Método Pilates aos seus praticantes, apresentando melhora da flexibilidade, força, coordenação motora e o alinhamento postural (FERREIRA, 2007; CURTI, 2009). Porém ainda há deficiência de pesquisas que elucidam qual o perfil dos profissionais que atuam na área.

Até o momento pesquisas relacionadas com o tema na região de Corumbá e Ladário MS. Dessa forma, essa produção poderá auxiliar profissionais da área, servindo como base para que sejam concebidas outras pesquisas e colaborar para a busca do aperfeiçoamento para aqueles que atuam e/ou queiram atuar com o Método.

Como o Pilates vem se destacando ao longo dos anos, se torna imprescindível a busca por qualificações na área, dessa forma obrigando o profissional a buscar um perfil ideal, a fim de se capacitar e conquistar mais praticantes.

Segundo Santos (2018, p.13) “quando o indivíduo dá seu primeiro passo para exercitar-se e sair de uma vida sedentária, é considerado uma grande superação em sua trajetória de vida ativa, porém o passo seguinte é considerado ainda mais difícil que será a permanência deste na atividade.” Weinberg e Gould (2017, p.398) relatam que “[...] cerca de 50% dos participantes abandonam os programas nos primeiros seis meses.” Diante disso, cabe ao profissional buscar por estratégias na intenção de alicerçar seu público alvo.

Como expressa Santos, Silva e Andrade (2015, n.p.) “é necessário que o profissional busque se qualificar para atender as exigências do mercado empregador.” Visto isso, se pode entender que a formação superior não é suficiente para o profissional angariar destaque no mercado de trabalho.

Profissionais polivalentes e mais ousados tem maiores chances de encontrar seu espaço e progredir na carreira, pois as empresas estão tentando encontrar pessoas qualificadas, que as torne competitivas e produtivas nos diferentes mercados consumidores e diversos ambientes organizacionais. (LEITE; LIMA, 1997, n.p.)

Por isso, é necessário o indivíduo se preparar para o mercado de trabalho, recorrendo a competências técnicas e à otimização de suas habilidades. “A

habilidade, por sua vez, está associada ao saber-fazer, ou seja, corresponde à capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido e utilizá-lo em uma ação com vista ao alcance de um propósito específico.” (SANTOS, 2011, p.370).

Partindo desses pontos, justifica-se a importância em descobrir o perfil dos profissionais que atuam com o Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário (MS), pois com esses dados é possível descrever, por meio de um mapeamento, a formação e quem são esses profissionais, corroborando para a preparação daqueles recém-formados ou novos na região.

1.2. Problema

Com a tecnologia ao alcance de todos a informação tem ficado mais acessível e, com isso, há disponível um leque de possibilidades para a profissionalização do indivíduo. Assim sendo, o profissional precisa ser flexível e ao mesmo tempo obter capacitações regularmente na área em que decide seguir.

Dessa forma, surgiram diversos cursos técnicos, especializações, pós-graduações entre outros, trazendo questionamentos sobre a formação e sobre algumas instituições e/ou aos profissionais que lá estudam.

O Método Pilates é um segmento novo no Brasil, e recentemente tem se propagado. Rezende, Ribeiro e Castro (2014, p.30) destacam que “é importante que profissionais que trabalham com movimento se especializem, pois a procura pela técnica do Pilates está se tornando cada vez mais popular.” No mesmo texto os autores evidenciam que “várias graduações permitem especialização em Pilates, porém a identificação e quantificação destes profissionais ainda é uma lacuna a ser preenchida.” (REZENDE, RIBEIRO, CASTRO. 2014, p.30).

Com o baixo número de pesquisas na literatura nacional referente à formação e o perfil desses profissionais que atuam com o Método Pilates, ainda há pouco conhecimento a respeito dos mesmos. Assim, acredita-se ser necessário investigar a respeito desses profissionais que intervêm diretamente na saúde de seus alunos. Diante disso, o objetivo desse estudo foi saber qual o perfil dos profissionais que atuam com o Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS.

1.3.OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral:

Descrever o perfil profissional de instrutores do Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS.

1.3.2. Objetivo Específico:

Identificar a formação dos profissionais que atuam com o Método Pilates.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Método Pilates – O surgimento

Joseph Hubertus Pilates ou Joe como era conhecido, nasceu em 1880 na Alemanha. Teve sua infância muito debilitada, acarretando diversos traumas a sua saúde, “dedicou-se então à melhora de sua condição física, praticando mergulho, esqui, ginástica e boxe.” (PANELLI, 2017, p.21).

Joe foi um autodidata, buscou estudar diversas áreas desde Anatomia, Fisiologia, a Medicina Tradicional Chinesa e obteve inspirações através da *yoga*, artes marciais e o movimento corporal dos animais, como relata Panelli (2017, p.22).

Panelli (2017, p.22) segue descrevendo que aos 32 anos Joe se tornou boxeador e atuou como instrutor de defesa pessoal da polícia civil e atleta circense. Durante a segunda guerra mundial na qual foi mandado para o campo de concentração em Lancaster, onde pode trabalhar como enfermeiro e colocar em prática sua criação, em que auxiliou na recuperação de centenas de feridos, como diz a autora no livro Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida (2017, p.23).

Panelli (2017, p.23) Joseph, realizava seus exercícios utilizando as molas das camas das enfermarias, as quais facilitavam a realização por pacientes acamados, mas que necessitavam de fortalecimento muscular. Assim criou seus equipamentos, os quais até hoje são utilizados para a intervenção com o Método Pilates, ao qual originalmente era chamado por Joseph de Contrologia.

O Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, apresenta a definição do termo Contrologia, definindo como:

O controle consciente de todos os movimentos musculares do corpo. É a correta utilização e aplicação dos princípios de alavanca proporcionados pelos ossos comprimindo a estrutura esquelética do corpo, o completo conhecimento do mecanismo do corpo e um completo entendimento dos princípios de equilíbrio e gravidade como aplicado aos movimentos do corpo em movimento, em repouso e dormindo. (PILATES, citado por CONFEF, 2010, s.p.)

A partir dessa experiência, Joe pôde aprimorar seu Método e em 1918 seu trabalho foi reconhecido, segundo Panelli (2017, p.23), quando durante uma

epidemia de *influenza* inúmeros soldados ficaram contaminados e tiveram sua saúde recuperada com o auxílio da prática do Método, por mais que não existam comprovações científicas, como a autora relata.

Alguns anos após, Joseph abre seu primeiro estúdio de Pilates nos Estados Unidos acompanhado de sua esposa Clara; e com pouco tempo diversos bailarinos, dançarinos e artistas em geral se atraíram pela prática e seus benefícios. Diante disso, estudantes do Método passaram a abrir seus próprios estúdios, alguns mantendo as características originais e outros foram redescobrimdo outras formas e juntando com o que haviam recebido do criador (PANELLI, 2017, p.23).

Joseph faleceu aos 87 anos, durante um incêndio em seu estúdio na tentativa de salvar seus equipamentos. Após sua morte, Clara, sua esposa, assume o estúdio e continua a repassar os ensinamentos e técnicas de Joe a fim de que o Método não se acabe e ganhe proporção pelo mundo, como declara Panelli (2017, p24).

Em seguida, cria-se o “The Pilates Stúdio” no qual Romana Kryzanowska assume a direção, a mesma foi escolhida pessoalmente por Clara, segundo Panelli (2017, p.24) para transmitir os conhecimentos de Joseph Hubertus Pilates.

No Brasil, em 1991, foi criado o primeiro estúdio de Pilates por Alice Becker Denovaro, na cidade de Salvador, graduada em Dança pela Universidade da Bahia, como cita Panelli (2017, p.25). Com o passar do tempo, diversas pessoas foram introduzindo o Método pelo país, assim como a dançarina Ruth Rachol em 1993, e a professora de Educação Física, Maria Cristina Rossi Abramiem em 1994, ambas trazendo para São Paulo. Alessandra Tegoni, Fisioterapeuta, abre seu estúdio em 1997 na cidade de Porto Alegre, RS.

Em 1998, acontece o primeiro curso de certificação para professores do Método Pilates no Brasil, “ministrado por Romana Kryzanowska e sua filha Sari Mejia Santo, que trouxeram a abordagem que segue rigorosamente e sem modificações a técnica de seu criador.” (PANELLI, 2017, p.25).

Em 2005 Cecilia Panelli abre o primeiro Centro de Certificação do Método Pilates clássico na cidade de Piracicaba - SP. Desde então, o Método vem crescendo e ganhando mais espaço e divulgação pelo país. Vários estúdios e clínicas foram estabelecidos, com isso houve também o aumento de instituições criadas para capacitar profissionais a fim de se tornarem instrutores do Método Pilates.

Entretanto, ainda encontram-se escassas produções científicas nacionais que não sejam somente relacionadas aos benefícios que a prática pode trazer, mas também sobre a qualidade das aulas e dos profissionais que atuam com o Método.

Durante as pesquisas para a construção deste estudo, não foi encontrado grande número de publicações sobre o tema e na região a qual foi realizada (Corumbá e Ladário (MS)), até o momento não foi obtida nenhuma informação sobre alguma produção.

2.2. Método Pilates e seus profissionais

Através dos anos muitas profissões vão surgindo, bem como o número de profissionais, dessa forma são criados Conselhos Federais a fim de regulamentá-las. Com o Método Pilates não é diferente, porém nesse caso, ocorre uma disputa entre os profissionais de Educação Física e Fisioterapia devido á promoção, prevenção e recuperação da saúde obtida através do Método, causando assim esse embate entre os profissionais.

Tanto uma como a outra, estão aptas a atuar na área; ficando responsável o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, pelos Profissionais de Educação Física que atuam com atividades físicas, desportivas e similares, segundo art.01 §2º no qual referencia o Estatuto do Conselho; e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, pelos Fisioterapeutas, em que expõe através da lei nº6316 de 17 de dezembro de 1975, “Art. 1º São criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com a incumbência de fiscalizar o exercício das profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional definidas no Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969.”.

Cada Conselho defende a competência do método para sua área, tornando-as responsáveis pelo mesmo, por um lado o CONFEF (2010, s.p.) no artigo 2º onde define o “Pilates como área de Especialidade Profissional em Educação Física” e por outro lado o COFFITO (2011, s.p.) expõe no “Artigo 1º - Compete ao Fisioterapeuta, para o exercício do método Pilates prescrever, induzir o tratamento e avaliar o resultado a partir da utilização de recursos cinesioterapêuticos e/ou mecanoterapêuticos”. Dessa forma, ambas vivem nesse embate a cerca de quem pode o que, através do Método Pilates.

O Pilates está caracterizado como método e modalidade de ginástica, segundo a nota técnica aprovada pelo CONFEF em 2010, a qual justifica a utilização do Método através de seus conceitos históricos, sua origem e características para que os profissionais de Educação Física tenham propriedade para atuar com a modalidade, bem como salienta que seja somente aplicada pelos mesmos:

A presente Nota Técnica caracteriza e ratifica o Pilates como método e modalidade de ginástica considerando seus aspectos técnicos e metodológicos, bem como, seu elenco de conteúdos, historicamente situados e incorporados à sua prática como método original ou sob outras derivações, com o propósito de contextualizar e de justificar sua utilização como ferramenta de intervenção dos Profissionais de Educação Física. Esse documento também esclarece sobre a obrigação das pessoas jurídicas prestadoras de serviços na área de atividades físicas, desporto e similares, de garantir que, quando oferecido em suas dependências, o Pilates seja orientado por Profissionais de Educação Física (CONFEF, 2010, s.p.).

Mais adiante a nota explana sobre alguns fatos da vida de Joseph Hubertus Pilates, a fim de vincular a Educação física ao Método Pilates, relatando que “grande parte dos textos existentes sobre a vida de Joseph Pilates indica seu contato e adesão ao mundo do circo, fato que colaborou para aprimoramento de seu gosto pela estética corporal e pela preparação física” (Selby e Herdman, citado por CONFEF (2010, s.p.)). Constantemente buscando fatos que correlacione a ginástica ao método em busca de restringir somente ao profissional de Educação Física.

CONFEF (2010, s.p.) destaca vários pontos, um deles é sobre como o movimento ginástico europeu, se tornou um movimento cultural e com o passar dos anos deixou de ser metódico, como uma fórmula e foi se concretizando através de exercícios físicos que pudessem trabalhar os cuidados com a saúde de maneira lúdica. A característica anterior na qual a ginástica se enquadrava e que fazia uso de exercícios sistematizados “[...] caracterizou os primeiros modelos de organização das aulas do que hoje concebemos como Educação Física” segundo o CONFEF (2010, s.p.), quando cita Soares (1998).

Destaca ainda outro trecho do livro *Your Health*, um ensaio sobre questões e comportamentos relacionados com a saúde, de Joseph em que o mesmo diz “meu sistema desenvolve o corpo e a mente simultânea e normalmente em casa, começando infância, estendendo-se gradual e progressivamente pelos dias de escola universidade, até chegar à maturidade” (PILATES, 2010, p. 55). Dessa forma

o CONFEF tenta efetuar essa relação do Método também com a escola, partindo do princípio de educação de corpo e mente ao qual a Educação Física também está envolvida.

Em seguida, busca explicar sobre duas características do Método: “a Contrologia de solo com os seus 34 exercícios livres, praticados sob solo;” e “a Contrologia nos aparelhos, com mais de 400 exercícios organizados nos diferentes aparelhos típicos do Pilates.” salientando a importância de seguir exatamente a risca os exercícios e a ordem dos mesmos, conforme Pilates citado por CONFEF (2010, s.p.).

Em relação ao Método e os profissionais de Educação Física, o CONFEF (2010, s.p.) expõe vários trechos a fim de considerar a importância da Educação Física relacionando a opinião do idealizador do Método na tentativa de contextualizar seu sistema de exercícios caracterizando-os:

[...] como a prática de exercícios físicos sistematizados, com a clara intenção de promover efeitos sobre a saúde, sobre o condicionamento físico, sobre a estética, a reabilitação orgânica e a capacidade funcional, com impacto significativo sobre o estilo de vida, o bem estar, o nível de autonomia para a realização das atividades de vida diária, a desempenho esportivo, a capacidade de expressão corporal, a auto-estima, entre outros atributos e funções. (CONFEF, 2010, s.p.)

A partir dessas considerações, vem elencando as competências que dispõe o profissional de Educação Física, bem como sua responsabilidade ética em intervir na área, em consonância com todas as indicações requeridas pela proposta original do idealizador dentro do que também se refere às resoluções do CONFEF (2010); deixando claro, tanto em relação aos educadores físicos quanto para as empresas que disponibilizam o Método, “sobre os propósitos e características desta modalidade de ginástica, bem como, de disponibilizá-la orientada e supervisionada por Profissionais de Educação Física, devidamente capacitados e habilitados.” CONFEF (2010, s.p.).

Prosseguem destacando na resolução CONFEF nº338/2017, art. 2º na qual restringem ainda mais o “Pilates como área de Especialidade Profissional em Educação Física”. Dessa maneira, enfatizam que o Método pertence somente ao profissional desta área. Porém, buscando sobre o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO encontra-se outro ponto de vista na resolução do

COFFITO nº386/2011, a qual traz algumas considerações sobre a atuação com o Método Pilates para Fisioterapeutas.

No artigo 1º dessa resolução, o COFFITO (2011, s.p.) apresenta o que compete ao fisioterapeuta nesse sentido, salientando “prescrever, induzir o tratamento e avaliar o resultado a partir da utilização de recursos cinesioterapêuticos e/ou mecanoterapêuticos [...]”.

Dentro dessas observações, afirmam que o Método Pilates trata-se de recurso cinesioterapêutico e mecanoterapêutico, dessa forma promovendo a educação e reeducação do movimento; assim como declara o objetivo do Pilates relatando que é a “estabilização postural, melhoria da força muscular para desempenho das atividades de vida diária, mobilidade articular, equilíbrio corporal e harmonia das cadeias musculares, entre outras com vistas à melhora da condição de saúde e qualidade de vida de seus clientes/pacientes” na tentativa de consolidar o Método para os profissionais da Fisioterapia.

Citam também na resolução nº386/2011 sobre o melhor recurso e a propedêutica apropriada para seus clientes “de forma que garanta a qualidade da assistência fisioterapêutica” COFFITO (2011, s.p.), buscando sempre enfatizar o domínio da área sobre o Pilates. Adiante, ainda dentro do mesmo contexto, o Conselho dispõe que todo atendimento precisa estar em prontuário, responsabilizando o Fisioterapeuta por sua ação no âmbito profissional e ético.

Diante disso, pode-se notar que cada Conselho tenta garantir a atuação de seus profissionais acerca do Método, e durante algumas pesquisas foram encontradas matérias publicadas de atuações nas quais um Conselho ou o outro acabam tentando notificar aqueles que não são de sua responsabilidade, aumentando dessa maneira as divergências entre Profissionais de Educação Física e Fisioterapeutas.

Ademais, existem cursos e especializações nos quais se podem obter as técnicas e didáticas do Método para que as intervenções sejam realizadas; algumas têm o reconhecimento do Ministério de Educação – MEC, no caso de instituições de nível superior que oferecem especializações em Pilates; ao contrário de instituições que oferecem cursos técnicos profissionalizantes.

Diante disso, abre-se uma gama de cursos com diversos preços e condutas metodológicas, desde cursos com 80 horas, com participação online, e valor R\$303,47; a especializações em Instituição Federal com 360 horas, presencial e

valor R\$8.000,00 (valor referente ao ano de 2019); sem levar em conta tantas outras renomadas Instituições existentes no Brasil, nas quais cabe ao profissional analisar a que mais se identifica e escolher aquela em que fará sua formação para que inicie sua atuação na área.

Além disso, é essencial que esses profissionais sempre busquem formas de se atualizar, pois, como a concorrência aumenta a cada dia, é necessário que os instrutores busquem um diferencial para crescerem no mercado de trabalho.

Existem diversas formas para essas atualizações acontecerem, podendo ser elas através de cursos de atualização, congressos, eventos, assim como as revistas científicas, as quais oferecem artigos científicos realizados na área. Salienta-se a importância dessa busca para a formação e a qualificação profissional do instrutor, devido à difusão material do Método, dificultando a permanência desses profissionais diante tamanha concorrência.

Enfatiza-se, também que essa busca seja cautelosa e sempre por conteúdos de qualidade, pois com as redes sociais, há informações em todos os lados, mas nem sempre confiáveis.

Um profissional fundamentado, com seu aporte teórico bem estruturado é capaz de se diferenciar, inovar e transformar todos à sua volta. Assim sendo, resultados positivos poderão ser obtidos com profissionais mais bem preparados e qualificados.

Com isso, observou-se a necessidade de se estudar não só o Método, mas a área em si, pois, considerando ser um Método novo e com poucas pesquisas, é interessante que esse ponto de vista seja notado, visto que através de leituras, atualizações e realizações de cursos, seja possível o aumento de produções à respeito não só dos benefícios, mas também sobre a formação dos profissionais que atuam com Método Pilates no Brasil e no Mundo.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Pesquisa

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e transversal.

Gil (2008, p.28) relata que pesquisas descritivas têm “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Se aproximando bastante das pesquisas de cunho explicativas, devido ao seu detalhamento de informações.

Trata-se também de uma pesquisa quali-quantitativa, visto que não há como analisar os resultados obtidos criando uma separação dos dados com seu significado, diante à necessidade do pesquisador em questão para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Gil (2008, p.175) explica que “a análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa” e que “[...] a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”.

Portanto, uma pesquisa quali-quantitativa irá quantificar os dados e apresentá-los por meio de resultados numéricos e/ou porcentagens, porém não deixando de compreender o contexto do problema.

Quanto ao intervalo de tempo em que a pesquisa foi conduzida existem duas classificações: a pesquisa longitudinal e a transversal. A primeira estuda o mesmo caso ao longo do tempo, necessitando de meses ou anos de dedicação, que não é o propósito desse projeto. Este fez referência a segunda classificação que é definida por Fontelles et al. (2009, n.p.) “no estudo transversal (ou seccional), a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje.”.

3.2. População e Amostra

A população pesquisada foi de instrutores do Método Pilates das cidades de Corumbá e Ladário MS. A amostra alcançada foi de 10 instrutores, visto que todos participaram voluntariamente. Desse total, 03 não responderam ao questionário e

foram excluídos da pesquisa, permanecendo 07 instrutores. Os critérios utilizados para exclusão foram o não preenchimento dos questionários ou não devolução à pesquisadora. Neste caso, os candidatos à participação da pesquisa seriam automaticamente excluídos.

3.3. Instrumento para coleta de dados

Foi aplicado um questionário contendo 19 questões semiabertas, fechadas e estruturadas, formulado pela pesquisadora com base no questionário existente de Débora Cristina Pereira Ciesca, autora do trabalho de conclusão de curso intitulado “Formação de Profissionais que atuam com o Método Pilates na cidade de Marechal Cândido Rondon”, produzido em 2011.

3.4. Procedimentos para a coleta de dados

Com o auxílio do site de buscas Google foi realizado a primeira busca pelos telefones dos estabelecimentos. Em seguida, os mesmos foram contatados mediante ligação, para a seleção dos espaços que oferecem a prática do Método Pilates. Após esse processo, a pesquisadora foi pessoalmente aos locais para que fosse apresentada a proposta do estudo aos estúdios ou clínicas e realizado o convite aos profissionais. Somente um contato foi realizado via e-mail, devido à falta de tempo do instrutor.

Com o aceite daqueles que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa, foi marcado um dia para a entrega do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preenchimento do questionário, onde foi explicado como deveriam responder as questões, quatro participantes responderam na presença da pesquisadora e os demais solicitaram para que buscasse no dia seguinte.

3.5. Análise de dados

Os dados coletados foram descritos com estatística descritiva, análise de frequência relativa e absoluta. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, elaborados com auxílio do programa Microsoft Office Excel. Citando os aspectos questionados em uma abordagem qualitativa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para iniciar a apresentação e discussão dos resultados destaca-se a escassez de estudos nacionais de cunho científico no que se refere ao perfil dos instrutores do Método Pilates.

No decorrer das pesquisas em busca do tema, em algumas bases de dados existentes foi possível encontrar diversas obras relacionadas à qualidade de vida, benefícios e avaliações voltadas aos praticantes do Método Pilates. Porém, a carência de pesquisas que abordem o perfil dos profissionais que atuam na área é notória.

Sendo assim, os estudos encontrados não foram suficientes para um debate de dados mais significativo, entretanto, a discussão será respaldada através de fragmentos encontrados em estudos ligados às questões levantadas nesta pesquisa.

Optou-se pela utilização de letras para identificar os sujeitos da amostra quando necessário e por apresentar as frequências absolutas e relativas dos dados para permitir um dimensionamento mais adequado, em vista do tamanho reduzido da amostra.

Foi realizado contato prévio com 6 estabelecimentos que oferecem o Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS, dentre esses apenas um não foi possível realizar a pesquisa, devido a não obtenção de resposta do instrutor.

Os estabelecimentos participantes se dividem em clínicas e estúdios, nos quais atuam educadores físicos.

Na tabela abaixo estão mapeados quais foram esses estabelecimentos:

Tabela 1: MAPEAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

<i>Estabelecimento</i>	<i>Cidade</i>	<i>Nº Instr.</i>	<i>Formação Superior</i>	<i>Método Oferecido</i>
01	Corumbá	01	Educação Física	Pilates solo e Pilates com equipamentos
02	Corumbá	04	Fisioterapeuta/ Educação Física	Pilates solo e Pilates com equipamentos
03	Corumbá	01	Fisioterapia	Pilates solo e Pilates com equipamentos
04	Corumbá	01	Fisioterapia	Pilates com equipamentos
05	Ladário	02	Fisioterapeuta/ Educação Física	Pilates solo/ Pilates com equipamentos/ Neopilates

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa.

Pode-se visualizar na tabela 1 que o estabelecimento 2 conta com 4 instrutores atuando com o Método Pilates, porém somente 2 responderam o questionário e assinaram o TCLE para participação na pesquisa.

O número de participantes efetivos na pesquisa foi de 7 instrutores das cidades de Corumbá e Ladário MS, dos quais somente 1 dos participantes é do sexo masculino e 6 do sexo feminino (gráfico 1), se aproximando do estudo de Ciesca (2011, p.29) em que toda a amostra era do sexo feminino.

Foram pesquisadas 3 clínicas e 2 estúdios. Segundo o Dicionário Michaelis clínicas são caracterizadas por “Estabelecimento onde são admitidos doentes para tratamento, exames, cirurgias etc. por um grupo de médicos de diversas especialidades.” ou “Estabelecimento onde se realizam tratamentos especializados em outras áreas que não médicas.” (CLÍNICA, 2019, s.p.).

No mesmo Dicionário, foram encontradas as seguintes definições para estúdios, que são elas: “Espaço físico no qual um artista ou um profissional especializado executa seu trabalho; ateliê.” ou “Local destinado a certas atividades de caráter artístico, como aulas de dança ou de teatro.” e “Gabinete de trabalho, em geral afastado dos demais cômodos da residência, para o trabalho intelectual; escritório.” (ESTÚDIO, 2019, s.p.).

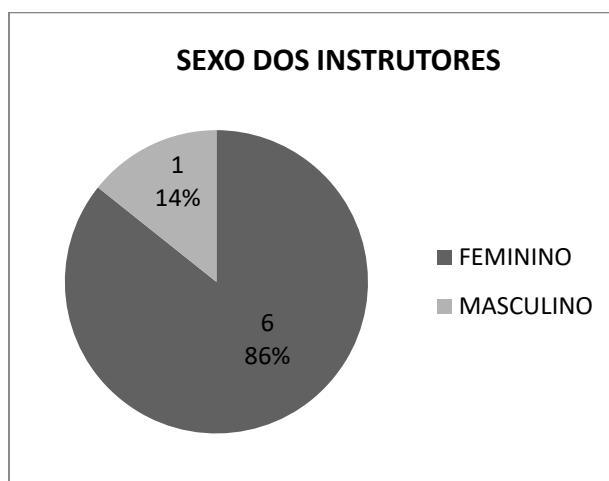


Gráfico 1- Dados da amostra considerando o sexo.

Sabe-se, informalmente, que existe um certo preconceito de parte do público consumidor masculino em relação ao Pilates, o qual acredita se tratar de um método para mulheres ou que visa desenvolver somente flexibilidade. Ainda que a prática também desenvolva a força física, as características dos exercícios não promovem

uma hipertrofia muscular pronunciada, como na musculação, por exemplo e que, muitas vezes, é desejada pelo público masculino. Desse modo, também os beneficiários do método são majoritariamente mulheres, que, talvez, prefiram instrutoras ao invés de instrutores – o que poderia explicar a prevalência do sexo no perfil profissional.

Com relação à faixa etária dos instrutores, se pode observar que 2 dos instrutores participantes da pesquisa tem entre 26 a 35 anos de idade e 5 acima de 40 anos de idade. Entre os educadores físicos a média atingida foi acima de 31 anos, já com os formados em fisioterapia as idades são variáveis, ficando de 26 a acima de 40 anos de idade. Comparando com estudo de Vaz e Signorini (2009, p.15) no qual foram encontrados uma média de idade entre os fisioterapeutas variando de 23 a 46 anos e entre os educadores físicos de 23 a 52 anos de idade.

Abaixo ilustra-se o Gráfico com a frequência relativa dos dados obtidos na pergunta 1 do questionário:

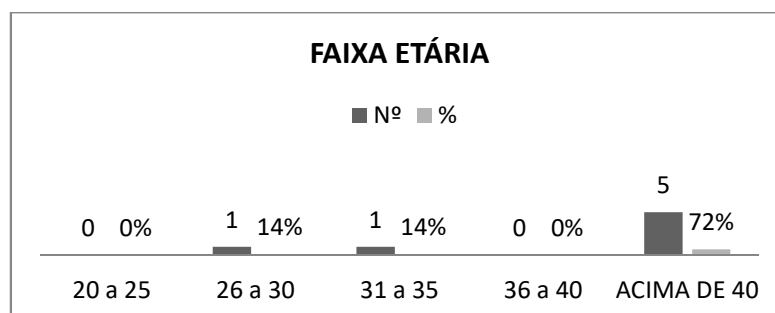


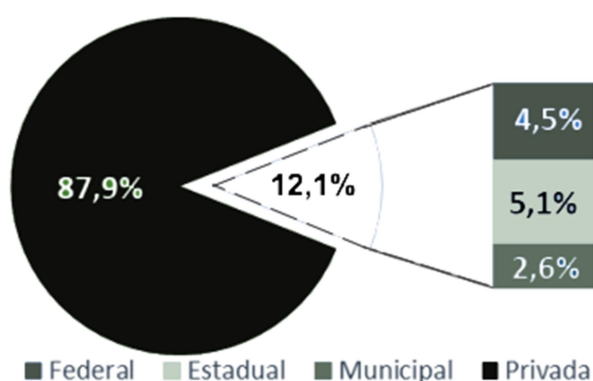
Gráfico 2 – Faixa etária dos instrutores.

Destaca-se a questão da idade ter relação com a experiência, talvez, aquele que tenha mais idade possa ter dedicado mais tempo de sua vida à prática do Método, bem como não é possível generalizar afirmando que o instrutor mais novo não tenha experiência suficiente para atuar na área.

Dos 7 instrutores questionados na pesquisa, 5 são formados em instituição de ensino superior privada e 2 em instituição superior pública. Conforme o Ministério da Educação - MEC (2018, s.p.) no “Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como: I - faculdades; II - centros universitários; e III - universidades.”.

As Universidades possuem sistema de ensino, extensão e pesquisa, diferentemente das faculdades, as quais exigem que o corpo docente tenha somente a pós-graduação lato senso, como descrito pelo Ministério da Educação - MEC (2018, s.p.).

Segundo o Censo da Educação Superior (2017, p.4) 87,9% das Instituições de Educação Superior são privadas, assim como apresentam no gráfico abaixo:



Fonte: Censo de Ensino Superior 2017.

Diante disso, analisando a predominância das Instituições de Ensino Superior privadas, podemos deduzir que seu alcance seja maior em relação às Instituições públicas e devido a isso, talvez tivessem um número maior de formados nesse tipo de organização, conforme se ilustra no gráfico abaixo referente à pergunta 2:

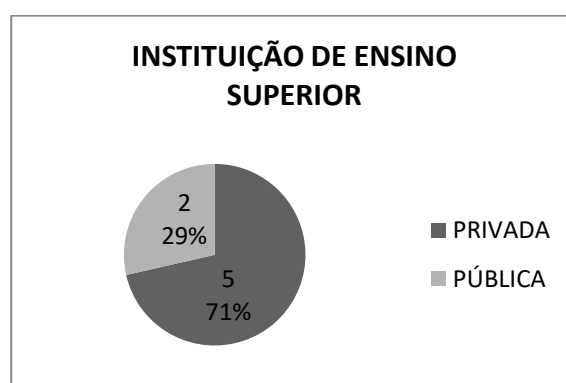


Gráfico 3- Instituição de formação superior dos instrutores.

Foi observado entre os instrutores que 5 são formados em Fisioterapia e 3 formados em Educação Física, entre eles um dos questionados relata ter formação nas duas graduações, dessa forma tornando o resultado total deste cálculo

impreciso. Comparando com estudo de Ciesca (2011, p.36) em que 2 dos entrevistados possuem formação em Educação Física e 5 em Fisioterapia. Retomando a revisão de literatura na qual foi citado sobre as duas graduações estarem aptas a atuarem com o Método Pilates, cada uma amparada por seu Conselho e suas referidas resoluções em que dispõe como devem atuar.

Ainda assim ocorre uma disputa sobre a quem pertence o Pilates, salientando que o CONFEF (2010, s. p.) defende ser ao Educador Físico conforme o art.2 relata que o Pilates é de “especialidade profissional em Educação Física” e o COFFITO (2011, s.p.) cita no Artigo 1º que o Fisioterapeuta deve “prescrever, induzir o tratamento e avaliar o resultado a partir da utilização de recursos cinesioterapêuticos e/ou mecanoterapêuticos”. Apesar disso, tanto os resultados encontrados nesta pesquisa quanto em Ciesca (2011) indicam predominância de fisioterapeutas entre os instrutores do método (gráfico 4).

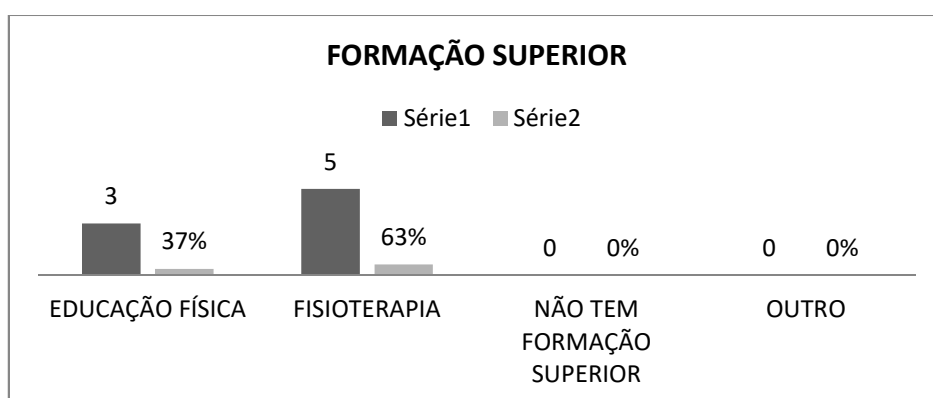


Gráfico 4 - Frequência relativa e absoluta sobre a formação superior dos instrutores.

Quando questionados sobre terem participado de alguma disciplina durante a graduação que envolvesse o tema Pilates, somente um dos instrutores afirmou ter participado, citando a disciplina de cinesioterapia (gráfico 5). Segundo Vilela-Junio, J.F.; Soares, V.M.G.; Maciel, A.M.S.B. (2017, p.134) essa disciplina é vista pela Fisioterapia como “[...] um programa de exercícios que visa a funcionalidade, tendo como resultados melhora do condicionamento físico, alinhamento postural, redução de incapacidades, relaxamento, alívio de dor e melhora da qualidade de vida.”

Em uma pesquisa rápida por algumas grades curriculares, vemos a disciplina de cinesioterapia destacada como obrigatória na maioria das Instituições de Ensino Superior, citando como exemplo a UFMS, UFRGS e a UFJF. Dessa forma, supõe-se que a maioria dos formados em Fisioterapia tiveram a mesma disciplina em questão.

Salienta-se a relação que a mesma tem com o Método Pilates, visto que “O Método Pilates proporciona melhora na flexibilidade, coordenação e força muscular, podendo refletir no alinhamento postural.” conforme descreve Schmit, et al (2016, p.329). Entretanto, que não se sabe se os planos de ensino ministrados nas disciplinas de cinesioterapia dos cursos de fisioterapia abordam especificamente o conteúdo do Método Pilates.

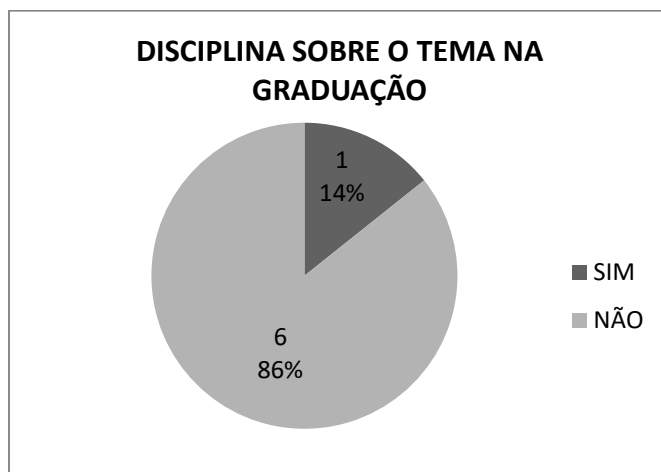


Gráfico 5 - Frequência relativa e absoluta dos instrutores que tiveram disciplinas sobre o tema na graduação.

Nenhum dos instrutores tiveram uma disciplina específica sobre o tema na graduação. Apesar do espaço mercadológico que a disciplina conquistou nas últimas décadas, os cursos de graduação em sua maioria, ainda não introduziram disciplinas específicas – nem optativas – sobre o tema para os graduandos de educação física e fisioterapia.

Na Universidade Federal de Mato do Sul – Campus do Pantanal, os alunos do curso de Educação Física do terceiro semestre do ano de 2016/2, tiveram uma disciplina ofertada como optativa, intitulada “Tópicos específicos em Educação Física II” a qual abordou exclusivamente o Método Pilates Solo.

Houve bastante procura e foi elogiada entre os alunos, porém após esse ano e até o presente momento, não foram obtidas informações de que a disciplina tenha sido ou possa ser oferecida novamente.

Ciesca (2011, p.8) explicita que o Pilates é um conjunto de exercícios que capacitam as pessoas a conhecerem e respeitarem seu corpo. Impossível não se apaixonar pela prática, da mesma forma que acreditasse que a partir dela se desenvolva o interesse para atuação no mercado de trabalho. Como Marchesoni,

Martins e Sales (2010, p.1) relatam, “dentre muitas opções podemos destacar uma nova forma de exercitar-se, que promete trazer benefícios diversos para o corpo humano: o método Pilates”.

Questionados sobre a motivação para trabalhar com o Método Pilates (gráfico 6) os instrutores pesquisados responderam da seguinte maneira: Nenhuma resposta para falta de opção e financeiro, 1 resposta para condições de trabalho, 5 respostas para afinidade com a área e 1 para outros, no qual o mesmo respondeu sempre ter utilizado exercícios como reabilitação. Acredita-se então que o mesmo relacione o Método Pilates somente à reabilitação, concentrando-se apenas nessa prática. Destaca-se também a resposta do instrutor D, em que cita ter se interessado pela área identificando o potencial da mesma.

Ciesca (2011, p.40) destaca em sua pesquisa que todas as instrutoras questionadas responderam que a motivação para trabalhar com o Método foi pela afinidade com área.

A ABPilates (2010, s.p.) relata que um dos possíveis motivos que tem levado muitos profissionais a investir na formação do Método Pilates, pode ser a diferença do valor ganho por hora de trabalho, apesar de não ter nenhuma resposta ligada ao financeiro.

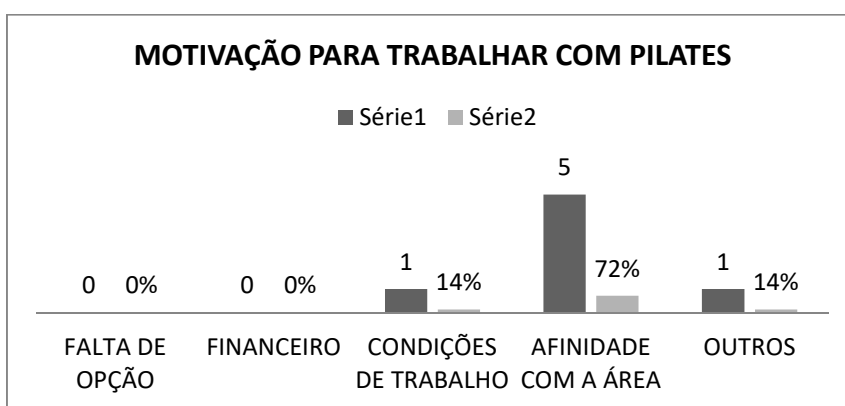


Gráfico 6 - Frequência relativa sobre a motivação para trabalhar com o Pilates.

Com a expansão do Pilates pelo país, têm crescido o número de instituições e estúdios que oferecem cursos do Método e com isso, muitas vezes não possuem a qualidade que deveriam. Dessa forma, a busca por estabelecimentos que tenham profissionais capacitados e que sejam regulamentadas se torna imprescindível, bem como a importância de estudos que ilustrem o perfil dos instrutores que estão atuando no país.

Sobre cursos de especialização, o Ministério da Educação – MEC aponta na Resolução N° 1, de 8 de Junho de 2007, Art. 5° que:

Os cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso. (MEC, 2007, p.1)

Obteve-se na pesquisa que 4 dos 7 instrutores questionados possuem curso de especialização (gráfico 7). Na tabela abaixo se pode observar quais instituições foram realizadas e quais foram os cursos:

Tabela 2: INSTITUIÇÕES E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DOS INSTRUTORES PESQUISADOS.

<i>Instrutor</i>	<i>Instituição</i>	<i>Curso</i>
Instrutor A	Instituto Neuza Araújo	Pilates Clássico
Instrutor B	Physio Pilates	Body Balance/ Polestar
Instrutor C	The Studio Pilates Brasil	Não respondido
Instrutor D	Universidade Gama Filho	Método Pilates de Condicionamento Físico

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Nota-se que o instrutor C não respondeu quando perguntado sobre qual curso foi realizado na instituição, porém no site da mesma, verifica-se que o único curso oferecido denomina-se de “CERTIFICAÇÃO AUTÊNTICO PILATES”, deduz-se então que o mesmo o tenha realizado.

Dentre as Instituições supracitadas, somente em 2 foi possível confirmar o total de horas oferecidas nos cursos realizados, destacando o *The Pilates Studio Brasil* com mais de 700 horas e a Universidade Gama Filho que conta com 360 horas no curso informado.

Porém, não basta ter 360 horas ou mais para se declarar curso de especialização; é necessário, também, ter vinculação a uma instituição de ensino superior que seja autorizada pelo MEC. Neste caso, não foi identificado o *The Studio Pilates* como curso de especialização, diferentemente da Universidade Gama Filho.

Cabe ainda salientar que, apesar de existirem cursos com menor carga horária, não se enquadrando como curso de especialização, têm sua importância e espaço no mercado de trabalho. Entretanto, para serem lato sensu, precisam se

adequar às normas das resoluções estabelecidas pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação juntamente com a Câmara de Educação Superior.

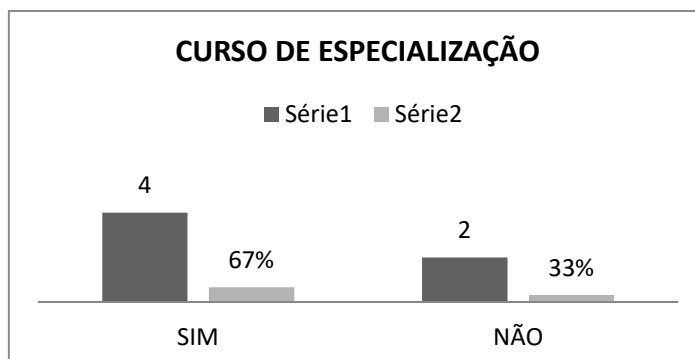


Gráfico 7 - Frequência relativa e absoluta sobre quais instrutores têm especialização na área.

Salienta-se que independente de qual curso de especialização se tenha, é de suma importância que o instrutor se mantenha atualizado e que a busca pelo conhecimento nunca cesse para que possa oferecer o melhor do Método Pilates para seus alunos e/ou pacientes.

Questionados sobre a participação em cursos, simpósios ou congressos (gráfico 8), foram obtidas as seguintes respostas: 5 disseram participar e 2 não, porém informalmente o instrutor C relatou que participa de uma reciclagem oferecida pelo *The Pilates Studio Brasil*, o mesmo respondeu no questionário não participar de cursos, simpósios ou congressos. Realizando uma comparação com o estudo de Ciesca (2011, p.37) a autora descreve que apenas 1 de seus 7 participantes relata não participar de nada.

Percebe-se, portanto, que os instrutores participantes da presente pesquisa mostram-se mais ativos na busca por educação continuada, que é um importante componente da capacitação profissional.



Gráfico 8 - Frequência relativa sobre a participação dos instrutores em cursos, simpósios ou congressos.

Ainda na questão 7, foram questionados a periodicidade dessas participações em cursos, simpósios ou congressos (gráfico 9). As respostas alcançadas foram que 3 participam uma vez ao ano e 2 esporadicamente. Ciesca (2011, p.38) descreve em sua pesquisa que “Os profissionais nº 1, nº 6 e nº 7 relataram participar uma (1) vez por ano de cursos, simpósios e/ou congressos sobre o Método Pilates. Já os profissionais nº 3 e nº 5 mais que uma vez por ano, e o profissional nº 2, afirmou participar esporadicamente.”.

Novamente, os profissionais que trabalham com o Método Pilates em Corumbá e Ladário se mostraram não somente mais afeitos à busca de cursos de capacitação, mas relataram participarem com mais frequência do que os instrutores de pilates de Marechal Cândido Rondon (PR), município em que foi realizada a pesquisa de Ciesca (2011).

Em busca por valores de congressos podem ser encontrados altos investimentos, variando entre R\$600,00 a mais de R\$2.890,00 reais. Citando como exemplo a inscrição à 7ª Conferência Physio Pilates 2019 que vai de R\$1.500,00 a R\$ 2.890,00 (3º lote de venda), assim como o VI Congresso Brasileiro de Pilates no qual a inscrição encontra-se por R\$1.100,00 (3º lote de venda), também foi visto a VI Jornada Sul Americana de Pilates em que os preços vão de R\$1.500,00 a R\$2.800,00.

Diante disso, podemos deduzir que a participação em eventos relacionados não é de fácil acesso a todos, pois contabilizando o custo total, somando despesas com viagem, hospedagem e alimentação, que podem não estar inclusas nestes valores, acabam dificultando a participação.

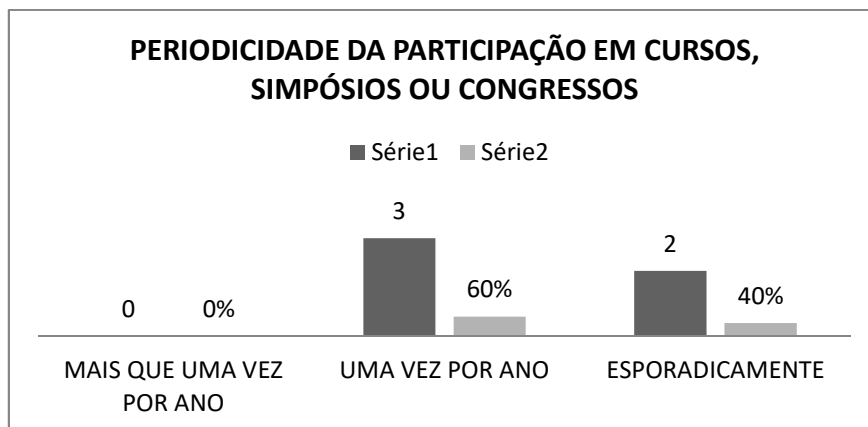


Gráfico 9 - Frequência relativa de periodicidade de participações em cursos, simpósios ou congressos.

A pergunta de número 8 foi sobre estar envolvido no momento, em algum projeto ou grupos de pesquisas (gráfico 10); 3 dos instrutores responderam estarem envolvidos. Dentre os envolvidos com projetos, destaca-se o instrutor D, que respondeu estar participando do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pilates - GEPP, vinculado ao curso de Educação Física – CPAN/UFMS; o instrutor E, descreve estar envolvido com projeto de Aulas de Pilates, porém não especifica local e ou instituição vinculada; e o instrutor A, acredita-se que não tenha entendido a questão, pois a resposta obtida foi “Compra de novos aparelhos” que não tem relação com a pergunta, talvez porque o mesmo não tenha respondido a questão na presença da pesquisadora.

Participações em grupos de estudo e pesquisa, bem como projetos sociais contribuem para o desenvolvimento acadêmico e o mundo científico, assim como contribuem para o desenvolvimento do profissional como indivíduo.

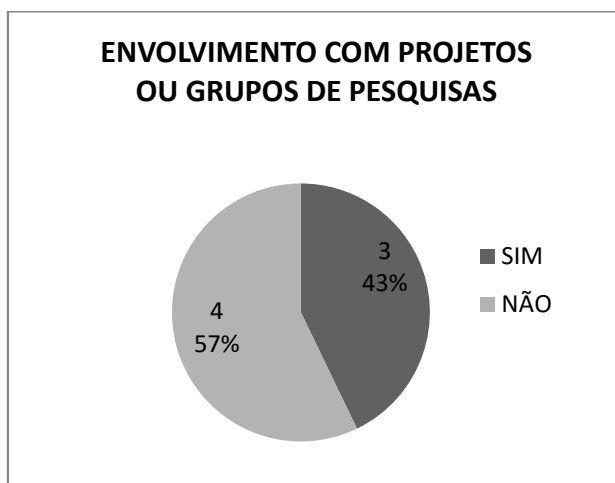


Gráfico 10 - Frequência relativa sobre envolvimento com projetos ou grupos de pesquisas.

Ressaltando a importância da busca por outras atualizações, questionou-se na questão 9, se os instrutores participantes da pesquisa buscam por outras atualizações, e todos os 7 alegam que sim.

Leite e Lima (1997, p.1) relatam que:

A partir da rapidez na divulgação de informações e de novas tecnologias estão ocorrendo mudanças no mundo atual, provocando uma competitividade cada vez maior entre as organizações. Para sobreviver e se expandir as empresas precisam privilegiar a modernidade, a produtividade, a qualidade e a valorização dos recursos humanos. (Leite e Lima, 1997, p.1)

Partindo da citação acima, pode-se correlacionar o mesmo pensamento quando se trata dos profissionais que atuam com o Método Pilates, pois a busca pela formação continuada faz com que cada instrutor tenha seu diferencial e consiga sobreviver diante a expansão dos profissionais recém-formados.

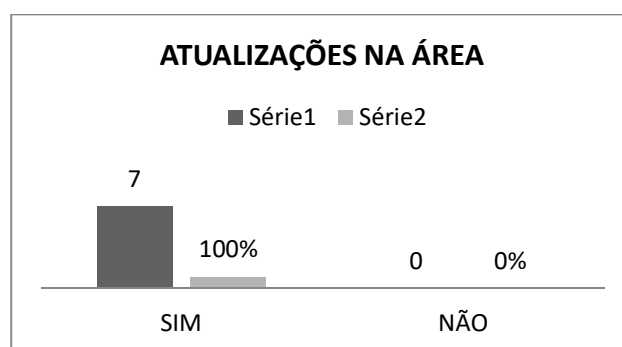


Gráfico 11 - Frequência relativa sobre quantos instrutores possuem atualizações na área.

Ainda na questão 9, foram apresentadas opções sobre quais fontes os instrutores utilizam para a busca por atualizações, as respostas foram apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 3 - FONTES RECORRENTES UTILIZADAS PARA ATUALIZAÇÕES.

<i>FONTES UTILIZADAS PARA ATUALIZAÇÕES</i>	<i>Nº</i>
ARTIGOS <i>ON LINE</i>	6
PERIÓDICOS IMPRESSOS	2
PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	0
<i>BLOGS</i>	4
INTERNET EM GERAL	7
REVISTAS IMPRESSAS	1
LIVROS	3

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa, utilizando os dados obtidos.

Nota-se que a busca na internet tem sido bastante utilizada, ao contrário dos impressos, apesar disso 3 dos pesquisados buscam atualizações em livros, o que nos dias atuais tem sido escasso devido ao fácil acesso as informações *on line*.

Salienta-se também que 6 dos pesquisados utilizam artigos *on line* como fonte de atualização, mas nem sempre um artigo é científico. Para ser publicado em uma revista científica, o artigo passa por critérios de avaliação, tal como a avaliação por pares, dessa forma deve-se cumprir alguns requisitos estipulados pela mesma, variando de uma revista para outra.

Até o presente momento, não foi encontrado nenhum periódico específico sobre Pilates, apenas uma sessão exclusiva para o Método Pilates que foi criada no periódico científico Fisioterapia Brasil. Há milhares de *Blogs* à respeito do método, entretanto há falta de qualidade nas informações, visto que qualquer pessoa sendo ela capacitada ou não, pode criar um blog ou uma conta nas redes sociais e escrever sobre o Método.

Quando se tem uma avaliação por pares, a publicação em periódicos científicos se torna mais confiável, trazendo segurança ao pesquisador que busca informações legítimas e fundamentadas em aporte teórico.

Na pergunta 10, quando questionados sobre trabalhos científicos publicados na área, todos responderam não terem realizado nenhuma publicação.

De acordo com Brofman (2012, p.419):

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade. (Brofman, 2012, p.416).

O autor salienta a importância de se realizar publicações científicas, porém, devemos buscar pela qualidade daquilo que está sendo divulgando, visto que é através destas pesquisas que o mundo obtém informações.

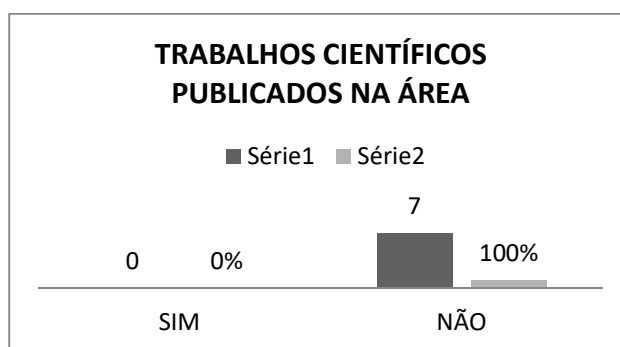


Gráfico 12- Frequência relativa sobre quantos instrutores possuem trabalhos científicos publicados na área.

Dos 7 intrutores participantes da pesquisa, 2 responderam já terem ministrado curso ou palestra na área, o instrutor B ministrou para Fisioterapeutas e o instrutor D para acadêmicos de Educação Física (gráfico 13). Ciesca (2011, p.39) apresenta que 4 de seus participantes relataram ter ministrado curso ou palestra sobre o Método Pilates, 1 ministrou para Fisioterapeutas e 03 para acadêmicos, sendo 2 de Educação Física e 1 Fisioterapeutas.

Salienta-se a importância de levar o conhecimento aqueles que ainda não conhecem o Método e ou que se interessem pelo mesmo, pois realizando estudos e pesquisas científicas se auxilia no desenvolvimento da área, aumentando o campo para os pesquisadores.

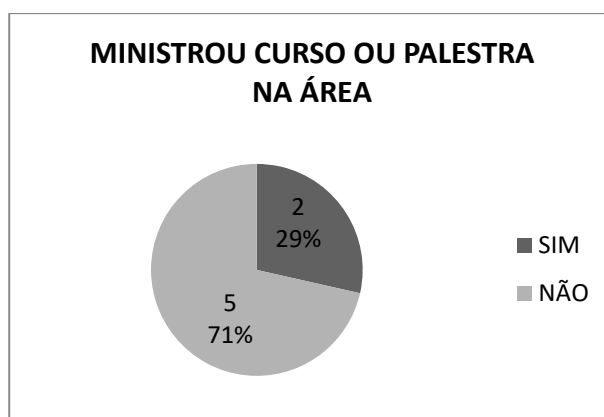


Gráfico 13 - Frequência relativa de ministração de cursos ou palestras na área.

A questão 12 trata da atuação dos instrutores em áreas distintas, fora do Pilates. A maioria descreve que sim, atua em outras áreas, sendo 5 áreas variadas referentes à Fisioterapia e o instrutor E que atua como *Personal* na área da Educação Física. Somente o instrutor D relata atuar exclusivamente com o Método Pilates (gráfico 14).

Tanto a Fisioterapia, quanto a Educação Física são abrangentes e possuem grande campo para atuação. Para o indivíduo formado em Educação Física que possua formação na licenciatura e no bacharelado, talvez haja maiores possibilidades de atuação, quando comparado a Fisioterapia.

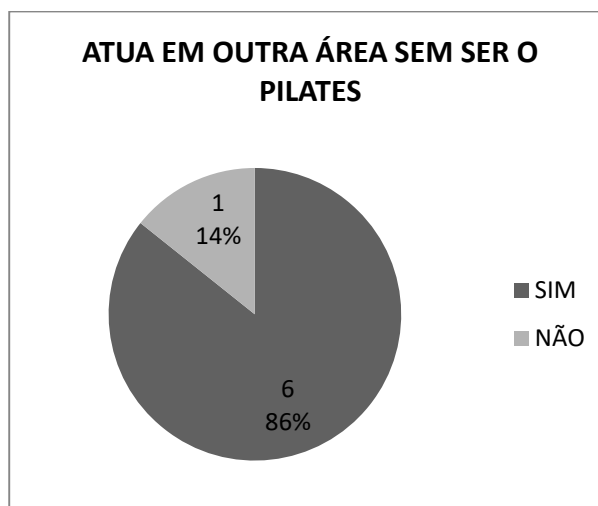


Gráfico 14- Frequência relativa sobre quais instrutores atuam em outras áreas.

Quando questionados sobre ter atuado ou estar atuando com projetos sociais, todas as respostas foram negativas.

Inojosa (2014, p.1) diz em seu estudo que “Chamamos projeto ao empreendimento temporário que vise a realizar objetivos por meio da realização de um conjunto de atividades articuladas, mobilizando trabalho humano e recursos”.

Ela ainda segue dizendo que:

projeto social é um empreendimento planejado com o objetivo de contribuir para a mudança de uma situação social, considerada desejável por um grupo, no tempo e no espaço. Trata-se, portanto, de um projeto que interfere na vida de uma comunidade, que tem sua história, valores, modos de vida, necessidades e desejos e toda essa complexidade vai se encontrar com outro grupo que pretende oferecer apoio para uma transformação vista como positiva pela sociedade. (INOJOSA, 2014, p.1).

No decorrer do processo de graduação no Campus do Pantanal – UFMS, tivemos alguns projetos abertos à comunidade, dentre eles esportivos, de dança, circo e de Pilates. Como citado anteriormente, atuei como monitora no projeto “*PilaTeen: Pilates para adolescentes na extensão universitária*”, quando pude vivenciar a atuação profissional com o Método Pilates. O projeto *PilaTeen* era

voltado para adolescentes da rede pública de ensino, sendo gratuito e sem recursos financeiros.

Conforme Lima, et al. (2017, p.1589)

A extensão universitária diz respeito a estender para a sociedade aquele produto que o conhecimento acadêmico proporcionou, seja na forma de pesquisa ou de ensino, além disso, torna a academia conhecedora das problemáticas e dos conhecimentos que envolvem a sociedade. (LIMA, et al, 2017, p.1589)

Dessa forma pode-se entender o projeto social como um elo entre a universidade e a comunidade acadêmica, não somente a fim de trazê-los para a vivência desse âmbito, bem como transmitir a comunidade os conhecimentos apreendidos nessa trajetória, mas também possibilitar a vivência social, cultural e política, visando atingir beneficentemente a todos os envolvidos.

Conforme relata Araújo Filho (2011, p.34):

O nascimento dos projetos sociais se dá através do desejo de mudar uma realidade, que através de ações intencionais quer por ações estruturadas de um grupo ou organização social, a partir de uma reflexão e diagnóstico de sobre uma determinada problemática, com o sentido de contribuir para um mundo melhor. (ARAÚJO FILHO, 2011, p.34)

Neste sentido, compreende-se o projeto social como instrumento que auxilia de maneira positiva á problemática da questão social.

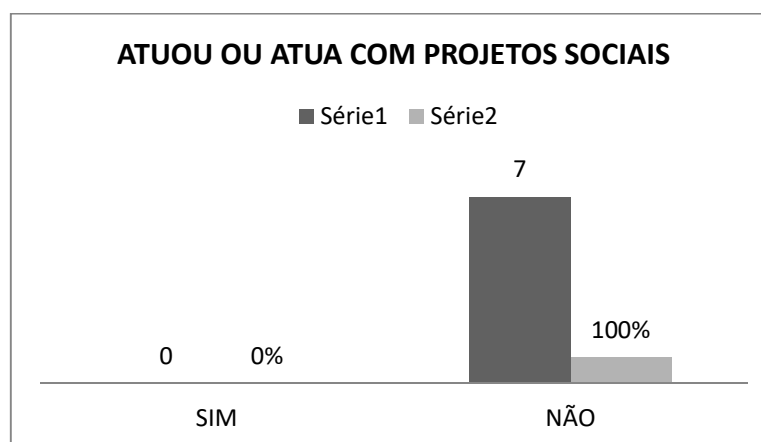


Gráfico 15 - Frequência relativa sobre atuação em projetos sociais.

Apesar de ser uma vivência enriquecedora para a formação profissional, nenhum dos instrutores teve experiência com projetos sociais, o que pode refletir a não presença deste conteúdo nos cursos de graduação.

Em relação ao tempo de atuação com o Método Pilates (gráfico 16), 01 (instrutor E) respondeu ter menos de 2 anos atuando na área, 03 (instrutores B, C e F) responderam de 4 a 6 anos e 3 (instrutores A, D e G) responderam atuar a mais de 8 anos. Comparando o estudo de Ciesca (2011, p.41), “apenas o profissional nº7 informou estar atuando com o Método Pilates a menos de um (1) ano. Os profissionais nº 4, nº 5 e nº 6 informaram atuar a mais de dois (2) anos e destaca-se o profissional nº 3 que atua a quase seis (6) anos [...]”.

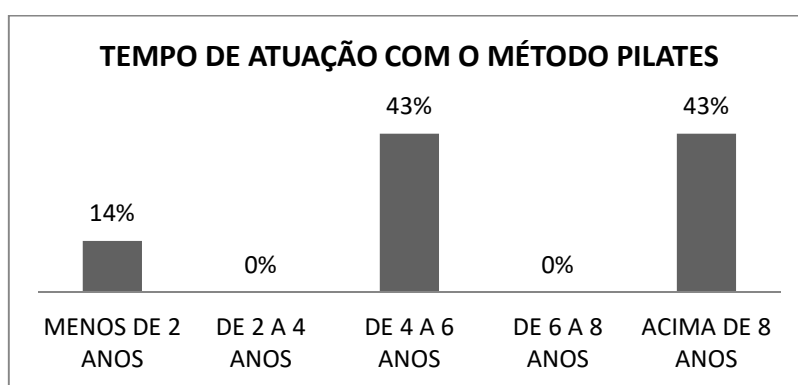


Gráfico 16 - Frequência relativa sobre o tempo de atuação dos instrutores com o Método Pilates.

Tabela 4 – APRESENTAÇÃO DA IDADE E TEMPO DE ATUAÇÃO COM O MÉTODO PILATES.

<i>Instrutores</i>	<i>Idade</i>	<i>Tempo de atuação com o Método Pilates.</i>
Instrutor A	Acima de 40 anos	Acima de 08 anos
Instrutor B	26 a 30 anos	04 a 06 anos
Instrutor C	Acima de 40 anos	04 a 06 anos
Instrutor D	31 a 35 anos	Acima de 08 anos
Instrutor E	Acima de 40 anos	Menos de 02 anos
Instrutor F	Acima de 40 anos	04 a 06 anos
Instrutor G	Acima de 40 anos	Acima de 08 anos

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa.

Fazendo um paralelo com a primeira pergunta em comparação dos dados obtidos, quanto à idade e ao tempo de atuação com o Método Pilates percebeu-se que, apesar de alguns instrutores terem maior idade, não significa que tenham maior experiência com o Método comparados àqueles com menor idade, pois os dados demonstram uma distância grande. Por exemplo, entre o instrutor A e o instrutor E;

os dois possuem a mesma idade (acima de 40 anos), porém o instrutor A atua com o Método há mais de 8 anos ao contrário do instrutor E, que está há menos de 2 anos atuando com a área. Destaca-se o instrutor D que está entre 31 a 35 anos de idade e atuando com o Método há mais de 8 anos.

Todos os estabelecimentos oferecem Pilates com equipamentos, especificamente idealizados para esse fim. Diferentemente do Pilates Solo (ou sem equipamentos), o qual somente um estabelecimento não oferece. Segundo Innocente (2017, s.p.) “pilates de Solo ou Mat Pilates como também é chamado, é caracterizado pela utilização do próprio corpo ou de diversos acessórios que oferecem uma maior variedade de desafios ao método.”.

Nos últimos anos surgiram variações como: Pilates Acrobático, Pilates Suspenso, Pilates aéreo, Poolates, Pilates Power, Pilates Evolution, Neopilates, entre outros. Este último, citado por um dos participantes, que atua com o Neopilates, e se trata de “Uma vertente atual do método Pilates, criado como método inovador, proporciona mais desafios aos praticantes, pois engloba além dos movimentos tradicionais do Pilates, exercícios considerados funcionais e da arte circense”. (ANDRADE, 2019, p.50)

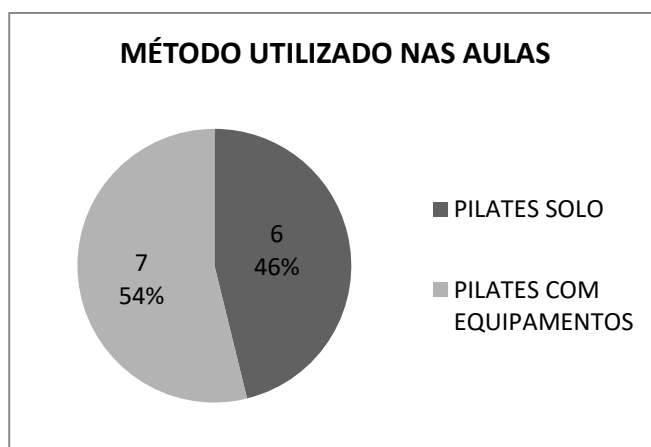


Gráfico 17 - Frequência relativa sobre o Método utilizado nas aulas promovidas pelos instrutores.

Seis instrutores atuam com Pilates para reabilitação e somente o instrutor D relata não atuar (gráfico 18). Dentre os participantes da pesquisa, encontram-se 3 Educadores Físicos e 2 Fisioterapeutas que trabalham com reabilitação.

Segundo o CONFEF (2017, p.01):

Art. 5º - Compete ao Profissional de Educação Física especialista em Pilates estar apto para intervir profissionalmente para:

I – avaliar, planejar, prescrever, ensinar, aplicar, orientar, controlar, supervisionar, coordenar e dirigir atividades de Pilates, em sua forma original ou em qualquer outra forma derivada, objetivando promover, otimizar, recuperar e aprimorar o funcionamento fisiológico e o condicionamento e desempenho funcional do ser humano.

II - prestar serviços de consultoria, assessoria e auditoria na sua especialidade profissional;

III - desenvolver pesquisa, investigação científica e tecnológica na sua especialidade;

IV - elaborar manuais técnicos e normas de orientação na sua especialidade profissional.

Apesar de 2 educadores físicos atuarem com Pilates para reabilitação, um desses é formado também em fisioterapia como já foi dito anteriormente. Salienta-se também que o atendimento em terapia seja realizado por um Fisioterapeuta, mesmo não havendo restrições para que um Educador Físico atue.

Conforme COFFITO (2011, p.01) Artigo 1º, “Compete ao Fisioterapeuta, para o exercício do método Pilates, prescrever, induzir o tratamento e avaliar o resultado a partir da utilização de recursos cinesioterapêuticos e/ou mecanoterapêuticos”.

A reabilitação é “um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente”. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA, 2012, p.100)

Diante disso, podemos entender o porquê é preferível que o Educador Físico não atue com o Método Pilates para reabilitação.

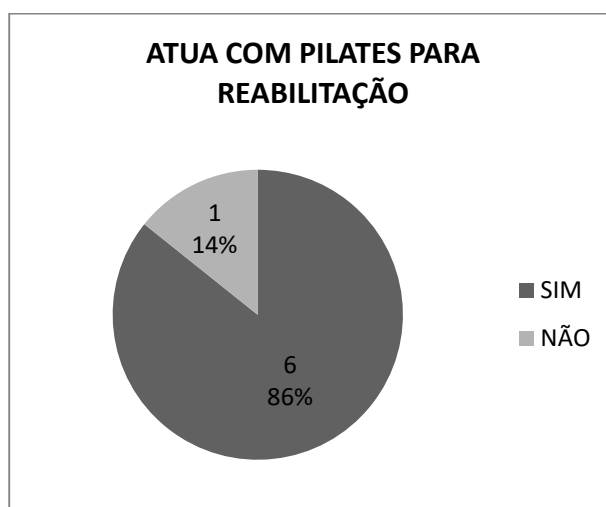


Gráfico 18 - Frequência relativa sobre atuação com reabilitação

Os instrutores responderam na pergunta 17 se atendem pessoas com deficiências, os quais 5 responderam que sim e 2 responderam que não atuam. O instrutor B que é Fisioterapeuta e o instrutor D que é formado em Educação Física alegam não atenderem pessoas com deficiências.

Segundo o DECRETO Nº 3.298 Art. 3º considera-se Deficiência:

- I - deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;
- II - deficiência permanente – aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e
- III - incapacidade – uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

Tanto um profissional como outro tem a opção de aceitar trabalhar com pessoas com deficiências, seja ela psicológica, fisiológica ou anatômica. Porém, salientamos que o ideal é que essa área seja destinada a Fisioterapeutas pelo conhecimento adquirido em toda sua graduação, visto que a graduação de Educação Física não aborda tais aspectos tão diretamente.

As deficiências elencadas pelos instrutores foram: idosos com problemas de mobilidade, amputados, recuperação de pacientes com AVC, Parkinson, Artroses e Lombalgias. Entretanto, dois dos problemas acima citados podem não se enquadrar como deficiência. Idosos com problemas de mobilidade podem ou não ser consequências de alguma doença ou decorrência da própria idade, o mesmo acontece com as lombalgias. Como não tivemos acesso ao prontuário ou anamnese desses pacientes, não se pode afirmar tal debilidade.

No mesmo DECRETO Nº 3.298 Art. 4º considera-se pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

- I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou

ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções; II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz; III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: a) comunicação; b) cuidado pessoal; c) habilidades sociais; d) utilização dos recursos da comunidade; e) saúde e segurança; f) habilidades acadêmicas; g) lazer; e h) trabalho; V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

Mesmo com todas essas descrições fica difícil pontuar com exatidão o que é ou não uma deficiência, pois tudo depende do diagnóstico médico, podendo se tratar apenas de disfunções. Além disso, também existem as deficiências que não são aparentes, e talvez o profissional que atue com o Método Pilates possa atender ou ter atendido sem nem mesmo saber que seu paciente ou aluno possuía alguma deficiência.

Em uma busca por cursos de capacitação para instrutores que tem interesse por atuar com pessoas com deficiências, não foi encontrado até o momento nada que tenha relação e que possa prepará-los nesse sentido.

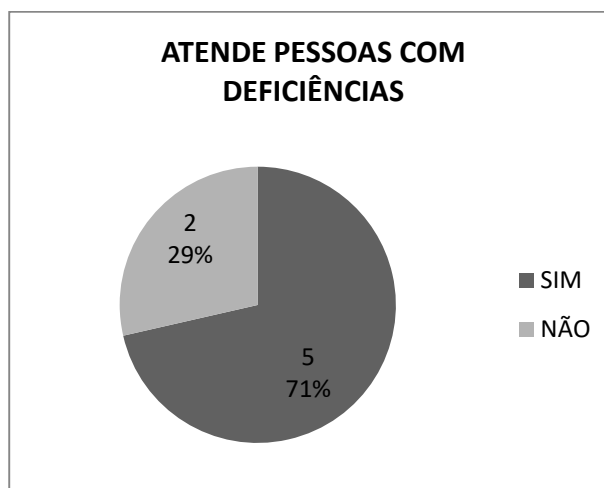


Gráfico 19- Frequência relativa sobre atendimento a pessoas com deficiências.

Quanto à faixa etária atendida pelos instrutores, a maioria atende adultos (entende-se aqueles entre 18 e 65 anos) e idosos (acima de 65 anos), entre esses, 2 também atendem adolescentes (12 a 18 anos). Nenhum instrutor relata atender crianças (gráfico 20).

Sabe-se que a maior procura pelo Método é por adultos e idosos por questões de estética e saúde. De acordo com Santos (2018, p.26), “Verificamos que além da indicação médica, a procura pelo Pilates também se deu pela preservação da saúde, melhoria da estética corporal, influência de amigos e para conhecer pessoas”.

Porém, já existe uma vertente para que, assim como adolescentes, as crianças também pratiquem o Método Pilates. Alguns estabelecimentos já estão apostando nessa faixa etária, da mesma maneira também se cogita a ideia de aplicar o Método nas escolas, não somente ao público adulto como professores, mas também às crianças.

O site “Pilates na escola” oferece cursos para capacitar o instrutor do Método a atuar com crianças tanto no estúdio quanto no ambiente escolar. Ainda são poucos estabelecimentos que atendem essa faixa etária, um dos grandes motivos seria devido ao porque o Método Pilates necessitar de concentração e, dependendo da idade, a criança ainda não a desenvolveu, outro fator seria pelos equipamentos não serem adequados à pequenas ou baixas estaturas.

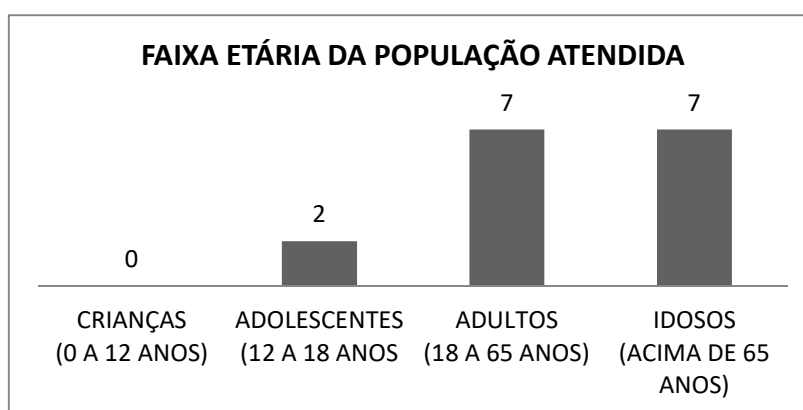


Gráfico 20 - Frequência absoluta da faixa etária da população atendida.

Dentre os instrutores participantes da pesquisa, nenhum se classificou como regular, despreparado e altamente despreparado. Foram obtidas 5 respostas para capacitado e 2 para altamente capacitado. Ciesca (2011, p.42) relata que 4 de seus participantes alegam ser capacitados e 3 altamente capacitados.

Entretanto salienta-se que a avaliação dessa questão é subjetiva e pode estar super ou subestimada, visto que foi sob o julgamento do próprio instrutor. O mesmo pode ter interpretado o significado da palavra “capacitação” de maneira literal. Segundo o dicionário, capacitação significa “ato ou efeito de capacitar (-se); habitação.” (CAPACITAÇÃO, 2019). Assim podendo o instrutor entender como sendo o número de cursos realizados.

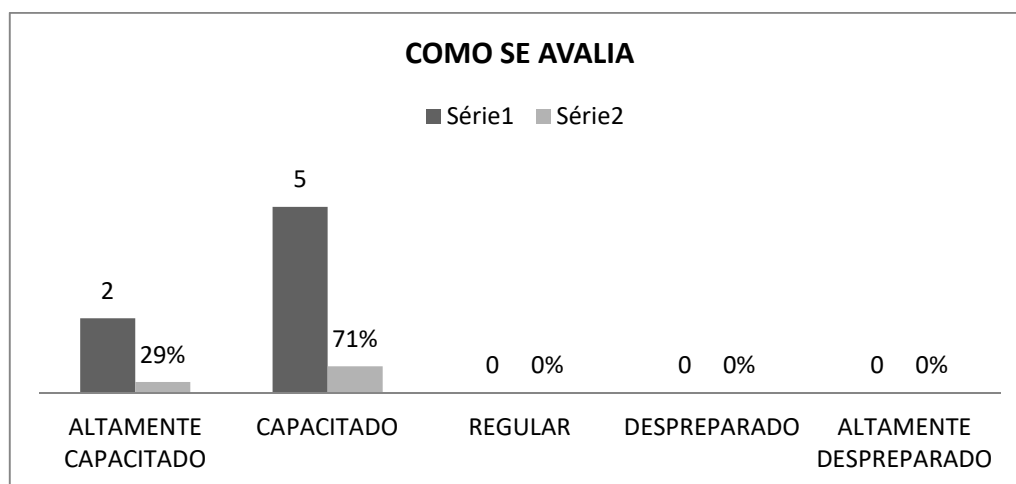


Gráfico 21 – Frequência relativa da autoavaliação do instrutor.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que, de acordo com os resultados obtidos no estudo, os profissionais do Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS possuem o seguinte perfil:

- Para atuar com o Método Pilates, necessita ser graduado em Educação Física ou Fisioterapia;
- Órgãos que regulamentam a profissão são: Conselho Federal de Educação Física – CONFEF e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO;
- Necessita ter curso de capacitação em Pilates;
- A maioria dos pesquisados estão acima dos 40 anos de idade (72%), dentre esses o maior tempo de atuação se encontra entre 4 (43%) e acima de 8 anos (43%);
- Maioria do sexo feminino;
- Todos buscam outras atualizações na área, principalmente na internet em geral.
- Todos se consideram capacitados para atuarem com o Método Pilates.

Os dados obtidos foram comparados com o estudo de Ciesca (2011), constatando um perfil típico básico para os instrutores das cidades de Corumbá e Ladário MS, visto que todos possuem as exigências mínimas conforme as resoluções do CONFEF e COFFITO, assim como o estudo de Ciesca.

Apesar de alguns não possuírem curso de especialização, vale ressaltar a importância de cursos de especialização na área, bem como de outros estabelecimentos ofertarem cursos com maior qualificação, possibilitando dessa maneira que os profissionais sejam ainda mais conceituados na área.

O presente estudo apresentou limitações, principalmente no questionário. Talvez para pesquisas posteriores, seja interessante reformular as perguntas, como exemplo a questão 17, que, após a conclusão da análise, observou-se a necessidade de uma definição do termo “Deficiência”.

Outra limitação foi não ter sido possível que todos os instrutores dos municípios pesquisados participassem do estudo. Todos os dados obtidos se tratam da maioria dos instrutores existentes nas duas cidades; devido a isso, os dados

coletados não podem ser generalizados. O ideal seria realizar o presente estudo com todos os instrutores, sem exceção.

Assim, fica a sugestão para que novas pesquisas sejam realizadas para obtenção de mais perfis profissionais de instrutores do Método Pilates no Brasil, em que seja possível identificar quais profissionais estão no mercado, visto que a maioria dos estudos existentes é sobre os efeitos e causas da ação do Método, voltados sempre aos praticantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C. P. et al. **Análise eletromiográfica do músculo esternocleidomastoideo dos indivíduos com dtm após a reabilitação com neopilates.** Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 48-56. 2019. Acesso em: 02 de Maio de 2019. Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/842/723>

ARAÚJO FILHO, D. S. **A importância dos Projetos Sociais Desportivos na Sociedade Brasileira - Análise do Projeto Riacho Doce.** 2011. p. 34. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Especialização em Gestão Desportiva). Faculdade do Desporto – Universidade do Porto. Porto, Portugal. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PILATES (ABPilates). **Pilates a bola da vez, Conheça a modalidade que virou febre nas academias e gera bons negócios.** s.p. Porto Alegre, RS. 2010. Acesso em: 30 de Abril de 2019. Disponível em: <http://abpilates.blogspot.com/2010/09/>

BRASIL; DECRETO Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Deficiências. s.p. 1999. Acesso em 03 de Maio de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

BROFMAN, P.R.S. **A importância das publicações científicas.** 2012, p.419. Curitiba, PR. Acesso em 30 de Abril de 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29281/19029>

CAPACITAÇÃO. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Michaelis. 04 Maio, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/capacita%C3%A7%C3%A3o/> Acesso em: 04 de Maio de 2019.

CIESCA, Débora C. P. **Formação dos profissionais que atuam com o Método Pilates na cidade de Marechal Cândido Rondon, PR.** 2011. 57f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Marechal Cândido Rondon, PR, 2011.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Notas Estatísticas 2017. Acesso em 29 de Abril de 2019. Disponível: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf

CLÍNICA. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Michaelis. 02 Maio, 2019. Acesso em: 02 de Maio de 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/clinica/>

CONGRESSO BRASILEIRO DE PILATES, VII edição. 27, 28 e 29 de Setembro de 2019. São Paulo, SP. Acesso em: 22 de Abril de 2019. Disponível em: <http://cbpilates.com.br/>

CONFERÊNCIA PHYSIO PILATES, 7ª Conferência. 13 a 15 de Setembro de 2019. Salvador, BA. Acesso em: 22 de Abril de 2019. Disponível em: <https://physiopilates.com/conferencia/investimento/>

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Estatuto; Publicado no DO. nº 237, Seção 1, págs. 137 a 143, 13/12/2010. Acesso: 23 de agosto de 2018. Disponível: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/471>

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 201/2010. Rio de Janeiro, RJ. 18 de maio de 2010. Acesso: 23 de agosto de 2018. Disponível: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=268.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 338/2017. Rio de Janeiro, RJ. 22 de maio de 2017. Acesso: 23 de agosto de 2018. Disponível: <http://confef.org.br/confef/resolucoes/413>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução COFFITO Nº 386/2011. 16 de Junho de 2011. Acesso: 23 de agosto de 2018. Disponível: http://www.crefito8.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=443:resolucao-coffito-38611&catid=25:coffito.

CURI, V. S. **A Influência do Método Pilates nas atividades de vida diária de idosos**. 2009. 69f. Dissertação (Mestrado em Geriatria e Gerontologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009.

ESTÚDIO. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Michaelis. 02 Maio, 2019. Acesso em: 02 de Maio de 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=nvIP>

JORNADA SUL-AMERICANA DE PILATES, VI edição. 17 a 19 de Maio de 2019. Gramado – RS. Acesso em: 22 de Abril de 2019. Disponível em: http://jornadapilates.com.br/?page_id=190

FERREIRA, C. B. et al. **O método Pilates sobre a resistência muscular localizada em mulheres adultas**. Motricidade 3(4): 76-81, 2007.

FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, PA, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

INNOCENTE, V. C. **Conheça as diferenças entre Pilates Solo e Pilates em Aparelhos**. Revista Pilates, revista digital. 2017, s.p. Acesso em: 02 de Maio de 2019. Disponível em: <https://revistapilates.com.br/pilates-solo-e-pilates-em-aparelhos/>

INOJOSA, R. M. **Desenho e elaboração de projetos sócias no terceiro setor**. Artigo. P.83. Revista Pensamento e Realidade. Volume 29, n 2, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/21229> . Acesso em: 01 de Maio de 2019.

LIMA, A. F. de; et al. **A Importância do Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação Profissional**. 2017, p.1589. Artigo. II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação Natal, RN. Acesso em: 02 de Maio de 2019. Disponível em: <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/53150.pdf>

LEITE, A. C. T., LIMA, C. A. **Técnicas e habilidades: Educação continuada para formação do administrador atual**. Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração, ANGRAD. n.p. 1997?. Acesso em: 29 de julho de 2018. Disponível em: http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/producao/producao_647_201212051834228e9c.pdf.

MARCHESONI, C.; MARTINS, R.; SALES, R. **Método Pilates e aptidão física relacionada à saúde**. Artigo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Novembro de 2010. Acesso em: 30 de Abril de 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/metodo-pilates-e-aptidao-fisica-saude.htm>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades. 2018. s.p. Acesso em 29 de Abril de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes%20911936531/educacaosuperior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Resolução Nº 1, 08 de Junho de 2007. p.1. Brasília, DF. Acesso em: 30 de abril de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf

PANELLI, Cecilia; DE MARCO, Ademir. **Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida**. Phorte Editora LTDA, 2017.

PILATES, Joseph. **A Obra Completa de Joseph Pilates: Sua Saúde e Retorno a Vida Através da Contrologia**. Phorte Editora LTDA, 2010.

PILATES NA ESCOLA, Pilates kids. 2019. Porto Alegre/RS. Acesso em: 22 de Abril de 2019. Disponível em: <https://pilatesnaescola.com.br/>

REZENDE, Stephania de; et. al. **Levantamento, por áreas de atuação, de profissionais formados em pós-graduação de Pilates**. Revista eletrônica Saúde e Ciência. Goiânia, v. IV, n. 01, 2014, p.28-34. <Disponível em: <http://www.rescceafi.com.br/vol4/n1/artigo03paginas28a34.pdf>> Acesso em: 29 de julho de 2018.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA/ World Health Organization. The World Bank ; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo : SEDPcD, 2012. 334 p.

SACCO, I.C.N.; et al. **Método Pilates em revista: aspectos biomecânicos de movimentos específicos para reestruturação postural – Estudos de caso**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 13(4): 65-78, 2005.

SANTOS, A. P. **Conhecimentos, habilidades e atitudes: o conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público**. Revista do Serviço Público Brasília 62 (4): 369-386. Out/dez 2011.

SANTOS, G. C.; SILVA, L. T.; ANDRADE, S. A. **A busca da qualificação profissional: Fatores determinantes na escolha de um curso de pós-graduação**. I Congresso UFU de Contabilidade. 01, Artigo, Uberlândia, MG, 2015.

SANTOS, S. C. **Motivos de adesão e aderência em praticantes do Método Pilates**. 2018. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de desportos. Florianópolis, SC, 2018.

SCHMIT, E. F. D.; et al. **Efeitos do Método Pilates na postura corporal estática de mulheres: uma revisão sistemática**. p. 329. Artigo. Revista Fisioterapia e pesquisa – USP. São Paulo, SP. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, UFJF. Faculdade de Fisioterapia. Grade Curricular. 2012. s.p. Acesso em: 30 de Abril de 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facfisio/graduacao/curriculos-ativos/grade-curricular/?CodCurso=20A&CodCurriculum=12012&Ano=2012&Semestre=1>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, UFMS. Curso de Fisioterapia. Grade Curricular do Curso. 2018. s.p. Acesso em: 30 de Abril de 2019. Disponível em: <https://sien.ufms.br/cursos/grade/2802>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, UFRGS. Curso de Fisioterapia. Grade curricular. 2019. s. p. Acesso em: 30 de Abril de 2019. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=812

VAZ, A. C. A.; SIGNORINI, L. M. **Relação Interdisciplinar entre Fisioterapeutas e Educadores Físicos nas academias de Belo Horizonte: Utopia ou Realidade?** 2009, p.15. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2009.

VILELA JUNIO, J.F.; SOARES, V. M. G.; MACIEL, A. M. S. B. **A importância pratica da cinesioterapia em grupo na qualidade de vida de idosos.** 134f. Artigo. Caruaru, PE. 2017.

WEINBERG, R. S.; GOULG, D. **Fundamentos da psicologia do esporte. e do exercício.** [recurso eletrônico] /Robert S. Weinberg, Daniel Gould ; tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre, RS. Ed. Artmed, 2017.

APÊNDICES

Apêndice I- QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE DADOS REFERENTE AOS INSTRUTORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.

QUESTIONÁRIO

Instrutor (a): _____

E-mail: _____

Celular nº: _____

Local de trabalho: _____

E-mail do estabelecimento: _____

1- Faixa etária?

20 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () +40 ()

2- Qual Instituição de Ensino Superior você se formou?

() Pública () Privada

3- Qual sua formação? Marque quantas opções achar necessário.

() Educação Física () Fisioterapia

() Não tenho formação de ensino superior

() Outro. Qual: _____

4- Durante o curso de graduação, teve alguma disciplina que abordasse conteúdo/tema no que se trata do Método Pilates?() Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique: _____

5- Qual o motivo que o levou a trabalhar com o Método Pilates?

() Falta de opção

() Financeiro

() Condições de trabalho

() Afinidade com a área

() Outros. Quais: _____

6- Acerca da formação profissional quanto ao Método Pilates, possui algum curso de especialização na área?

Entende-se curso de especialização como um curso com no mínimo 360 horas (Lato Sensu).

() Sim () Não

Em caso afirmativo: Instituição e curso: _____

7- Participa de cursos, simpósios e/ou congressos na área de Pilates?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, com que frequência:

() Mais que uma vez por ano

() Uma vez por ano

() Esporadicamente

8- Está no momento, envolvido em algum projeto ou grupo de pesquisa na área de Pilates?

() Sim () Não

Em caso afirmativo. Qual: _____

9- Busca outras atualizações na área?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, através de quais fontes? Marque quantas opções achar necessário.

() Artigos online () Periódicos impressos () Periódicos eletrônicos () Blogs

() Internet em geral () Revistas impressas () Livros

10- Você já publicou algum trabalho científico sobre o Método Pilates? (artigos, resumos, resumos expandidos)

☐ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo. Quantos e de que tipo: _____

11- Já ministrou curso ou palestra na área de Pilates?

☐ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo. Para quais profissionais: _____

12- Sobre sua atuação. Atua em outra área sem ser com o Método Pilates?

☐ Sim, qual: _____

☐ Não

13- Você já atuou ou atua com projetos sociais com o Método Pilates?

☐ Sim ☐ Não

14- Há quanto tempo você atua com o Método Pilates?

☐ Menos de 2 anos ☐ De 2 a 4 anos ☐ De 4 a 6 anos ☐ De 6 a 8 anos

☐ Acima de 8 anos

15- Qual tipo de Método utiliza em suas aulas? Marque quantas opções achar necessário.

☐ Pilates Solo

☐ Pilates com equipamentos

☐ Outro. Qual: _____

16- Você atua com Pilates para reabilitação?

☐ Sim ☐ Não

17- Você atende pessoas com deficiências?

☐ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo. Quais: _____

18- Qual a faixa etária da população atendida? Marque quantas opções achar necessário.

☐ Crianças (0 a 12 anos)

☐ Adolescentes (12 a 18 anos)

☐ Adultos (18 a 65 anos)

☐ Idosos (Acima de 65 anos)

19- Como se avalia enquanto instrutor:

☐ Altamente capacitado

☐ Capacitado

☐ Regular

☐ Despreparado

☐ Altamente despreparado

ANEXOS

a. Anexo 01. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezada/Prezado Participante,

Você está sendo convidada (o) para participar como entrevistada (o) da pesquisa que tem como título: *Perfil profissional de instrutores do Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS*, desenvolvida por Aliny Dienifer Antunes dos Santos Macedo, discente da Graduação do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal, RGA: 20150569051-0, orientada pelo Prof. Me. Cezar Barbosa Santolin.

Assinando este termo de Consentimento, estou ciente de que:

- O objetivo do estudo é pesquisar o Perfil profissional de instrutores do Método Pilates das cidades de Corumbá e Ladário MS.
- Participarão do estudo, profissionais que atuam com o Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS.
- Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa em pauta.
- No sentido de garantir o sigilo das informações e a privacidade da (o) entrevistado (a), todo e qualquer dado que possa identificá-la (o) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.
- A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar a pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contatos explicitados neste Termo.
- A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário desenvolvido e fornecido pela pesquisadora para que seja possível realizar a pesquisa em questão.
- Serão tomadas todas as medidas para que não haja qualquer tipo de constrangimento antes, durante ou depois da pesquisa. No entanto, caso aconteça algum imprevisto, fica a pesquisadora responsável por esclarecer ou justificá-los, para os participantes.

Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para a (o) participante da pesquisa e outra para a pesquisadora assinadas e rubricadas nas duas páginas.

Qualquer dúvida ou esclarecimentos a entrevista ou seu conteúdo poderá ser feito por telefonema para a pesquisadora responsável: Aliny Dienifer Antunes dos Santos Macedo (17) 99142-9020, e-mail: alinydienifermacedo@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa, a metodologia de trabalho e os procedimentos nela envolvidos, bem como as condições de minha participação e CONCORDO em fazer parte da Pesquisa: *Perfil profissional de instrutores do Método Pilates nas cidades de Corumbá e Ladário MS.*

Nome: _____.

Assinatura da (o) Participante

Aliny Dienifer Antunes dos Santos Macedo Pesquisadora
--